



SINAIS VITAIS

Migração Internacional



sinaisvitalis
FLORIANÓPOLIS

Migração Internacional
2021/2022



REALIZAÇÃO

ICOM – Instituto Comunitário Grande Florianópolis

PARCEIRO FINANCIADOR

Connecting Communities in the Americas - CCA (CF Leads)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Camilla Reis | Coordenadora de Projetos

Willian Narzetti | Gerente Executivo

EQUIPE DO SINAIS VITAIS

André Augusto Manoel | Pesquisador

Azânia Mahin | Pesquisadora

Maria Luiza Lauxen Della Valle | Estagiária

Mariana Rocha Miranda | Estagiária

Aghata Gonsalves | Conselheira do ICOM

Flávio Gaspar | Voluntário

EDIÇÃO

Camilla Reis

André Augusto Manoel

Willian Narzetti

Paula Chies Schommer

Renata Pereira da Silva

Mariane Maier

Patrícia Peixoto de Arruda

Ana Dantas

DIREÇÃO DE ARTE

Leonardo Gomes da Silva

CRIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Leonardo Gomes da Silva

DIVERSIDADE GLOBAL, TRANSFORMAÇÃO LOCAL

Todos somos migrantes!

A hipótese mais aceita dentro da comunidade científica é que o ser humano tenha surgido no continente africano e se deslocado ao longo de milhares de anos para as outras regiões da terra. Vivemos, portanto, em um mundo formado por migrantes. Esse é o caso dos primeiros povos que migraram ao estado de Santa Catarina, dentre os quais se destacam os sambaqueiros, os carijó, os kaingang e os xokleng. Incluem-se também aí, mais recentemente, migrantes de origem alemã e italiana. Em Florianópolis, é o caso dos portugueses, especialmente vindos dos Açores e da Madeira, que vieram para cá, e dos negros aprisionados de diversas localidades de África para serem escravizados (BESEN, 2013; COTRIM, 2008). Em muitos desses casos, como na atualidade, esses povos vieram para cá

em busca de melhora na qualidade de vida e aqui foram acolhidos.

Passados séculos desses movimentos, a questão migratória segue relevante no debate público - internacional, nacional e local - nos contornos e desafios de cada tempo e lugar. Atualmente, mudanças climáticas, conflitos, guerras e pobreza.

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), organismo das Nações Unidas responsável pela temática, o termo **“migrante”** é uma expressão guarda-chuva que abarca usos e significados diversos, que geralmente giram em torno da situação de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência. uma diferenciação entre o significado da palavra migrante e outras como imigrante ou refugiado, encontra-se na página 13.

Sobre o Sinais Vitais

O Sinais Vitais é um diagnóstico social participativo que busca identificar questões prioritárias e desafios da comunidade, visando orientar ações para a melhoria da

qualidade de vida da população. Desde 2008, o ICOM realizou nove edições do Sinais Vitais, abrangendo os principais municípios da Grande Florianópolis.

Metodologia

A metodologia utilizada para elaboração do Sinais Vitais é fundamentada no Projeto Vital Signs, desenvolvido pela *Community Foundations of Canada*. Essa metodologia se propõe a fazer uma análise contextualizada a partir de indicadores disponíveis em bases de dados de institutos de pesquisa. As infor-

mações são apresentadas de forma simples, compreensível e acessível. Nesta edição, utilizamos indicadores primários e secundários, envolvendo organizações da sociedade civil, poder público municipal, estadual e federal, além das bases de dados oficiais e instituições de pesquisa do Brasil.

Etapas do Sinais Vitais

1

Levantamento de indicadores disponíveis em bases de dados oficiais e em órgãos da administração pública.

2

Mobilização de especialistas para análise contextualizada dos indicadores.

3

Sistematização dos indicadores em um relatório com linguagem acessível.

4

Publicação de um relatório com design atrativo e de fácil compreensão.

5

Disseminação das informações e do conhecimento gerado para o poder público, empresas, sociedade civil organizada e comunidade em geral.

Por que o Sinais Vitais - Migração Internacional?

A Agenda 2030 é o marco mais recente na construção do desenvolvimento sustentável do nível global ao local. De forma transversal, a Agenda está relacionada com a questão migratória, por meio do lema “não deixar ninguém para trás” ou pelo compromisso com as questões da pobreza extrema, das desigualdades e da discriminação. A meta 10.7, ligada ao ODS 10 trata de “facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas”. Nesse sentido, uma compreensão aprofundada da questão é parte importante da construção do desenvolvimento sustentável.

A questão migratória também ganha destaque na Nova Agenda Urbana, que trata de criar novos marcos para a governança das cidades tendo como ponto de referência a Agenda 2030, o Acordo de Paris e outros acordos globais ligados ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se o compromisso 28, que versa diretamente sobre a temática: “Comprometemo-nos a assegurar o pleno respeito aos direitos humanos dos refugiados, deslocados internos e migrantes, independentemente de sua condição migratória, e a apoiar as cidades que os acolhem no espírito de cooperação internacional, considerando as circunstâncias nacionais”.

A presença do tema em acordos globais é um sinal da importância e gravidade que a questão migratória assumiu nas últimas décadas. Isso fica claro nas recentes crises humanitárias que foram a origem ou a causa de movimentos migratórios, como a situação no Irã, no Afeganistão e na Ucrânia. No caso brasileiro e florianopolitano, os dados do Sinais Vitais mostram como destaque os deslocamentos de haitianos e venezuelanos.

Qual é o foco deste Sinais Vitais?

No contexto das cidades, destaca-se a importância dos governos locais na promoção de políticas para a população migrante. Na 9ª edição do Sinais Vitais, o ICOM apresenta para a comunidade um panorama da experiência migratória internacional em Florianópolis, buscando, junto aos atores locais, compreender em mais detalhes a situação dos migrantes na cidade e subsidiar ações públicas para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Esta edição do Sinais Vitais tratará de informações sobre o processo migratório para ambientar o leitor sobre as diferentes possibilidades de deslocamento para

o Brasil. O foco para apresentação de dados quantitativos e qualitativos será o **município de Florianópolis**, trabalhando com o conceito mais amplo de migração (Lei Estadual de Migração), com **recorte da migração internacional** sem nenhuma distinção de **forma**.

O relatório dá ênfase nas experiências dos migrantes em Florianópolis sob o olhar da vulnerabilidade social, a fim de discutir formas de avançar no atendimento dessa população e subsidiar políticas públicas locais. É importante destacar que a população de migrantes é **diversa e não está limitada à situação de vulnerabilidade social**.

Sobre este relatório



Para esta edição, foi realizada uma oficina participativa Sinais Vitais com as organizações da sociedade civil (OSCs) de Florianópolis, que fazem o atendimento direto aos migrantes. As estratégias de pesquisa foram definidas coletivamente com essas organizações, a partir dos desafios enfrentados por essa população. Em seguida, buscamos indicadores junto ao poder público municipal, estadual e federal, além da base de dados oficiais e instituições de pesquisa do Brasil. Também coletamos dados primários, como entrevistas e grupo focal, junto aos atores envolvidos. Este relatório está dividido em quatro capítulos: o primeiro apresenta o contexto e os principais

conceitos, marcos institucionais e processos sobre a migração no Brasil; o segundo trata do retrato sobre o fluxo migratório em Santa Catarina e em Florianópolis; o terceiro capítulo, apresenta a experiência migratória em diferentes áreas temáticas de Florianópolis; o quarto capítulo traz elementos de diversidade e integração cultural.

O ICOM acredita que é importante discutir com diferentes atores a questão migratória na capital catarinense, visando receber e acolher melhor essa população. Além disso, o relatório gera informações para subsidiar novas oportunidades para a cidade a partir da diversidade cultural.

Sobre a pesquisa primária

OUVINDO AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE FLORIANÓPOLIS SOBRE A QUESTÃO MIGRATÓRIA

Todo o relatório, em especial o capítulo "a experiência migratória em Florianópolis" contou com dados de pesquisa primária elaborada pelo ICOM junto a organizações da sociedade civil especializadas no atendimento aos migrantes quanto as OSCs inscritas no CMDCA - Conselho Municipal dos direitos da criança e adolescente.

Além disso, foi realizado um grupo focal com 6 migrantes haitianos e venezuelanos entre homens e mulheres, participantes de um curso de português, para coletar depoimentos.

Como utilizar o Sinais Vitais



Leia e Reflita:

Reserve um tempo para ler o relatório e reflita sobre os indicadores e o que eles significam para a sua comunidade. Use este relatório como um ponto de partida para conversas e discussões sobre a nossa cidade. Reflita sobre os caminhos que você pode seguir para melhorar qualidade de vida em Florianópolis, com impacto nas vidas de migrantes.



Compartilhe:

Divida o relatório com sua empresa, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, estudantes, comunidade, legisladores, servidores públicos, pesquisadores, etc.



Faça a diferença:

Se você ficou tocado com o que leu e procura caminhos para fazer a diferença e agir, entre em contato conosco. Conhecemos a sociedade civil organizada e atores que já estão trabalhando para garantir os direitos da população migrante, conforme as políticas públicas e legislações vigentes.

Apresentação dos dados qualitativos ao longo do relatório



Ícone fala da oficina participativa com as OSCs especializadas no atendimento aos migrantes.



Ícone fala do grupo focal.

Sobre o ICOM



O Instituto Comunitário Grande Florianópolis - ICOM é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e de interesse público que atua como uma fundação comunitária. Desde 2005, promove o desenvolvimento comunitário em Santa Catarina, mobilizando, articulando e apoiando investidores sociais e ações coletivas de interesse público.

Além dos relatórios, como o Sinais Vitais, o ICOM presta consultorias sobre investimento social privado, leis de incentivo fiscal, projetos sociais de organizações da sociedade civil realizados no entorno, oportunidade de engajamento de funcionários com causas de justiça social, entre outras ações.

Em 16 anos de atuação, o ICOM impactou:



2,6 MIL

Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e movimentos sociais em Santa Catarina



R\$ 5,7 MILHÕES

doados diretamente a outras OSCs e movimento sociais



R\$ 13,9 MILHÕES

investidos diretamente na comunidade



3 PRÊMIOS MELHORES ONGs

2017, 2018 e 2022, concedidos pelo Instituto Doar

SUMÁRIO

Introdução	2
Sobre o Sinais Vitais	4
Sobre o ICOM	7

Migração internacional no Brasil: do que estamos falando? 10

Conceitos	12
Tipos de migração	14
Avanços institucionais	16
Documentos	20
Rede de Apoio	24

Um retrato do fluxo migratório 28

Panorama dos pedidos de emissão de Registro Nacional Migratório	30
Panorama dos pedidos de refúgio	39

A experiência migratória em Florianópolis 42

Organizações da sociedade civil protagonistas na temática de migração em Florianópolis	44
Oficina Sinais Vitais	47
Direito à Educação	48
Reconhecimento de ensino realizado fora do Brasil: caminhos para a inserção educacional e profissional	49

Presença na educação básica: garantindo o direito à educação aos migrantes em Florianópolis	52
---	----

As universidades e a comunidade de migrantes: boas práticas de ingresso, pesquisa e extensão	61
--	----

Direito a um Trabalho Decente 64

Perfil do trabalhador migrantes	64
---------------------------------	----

Vínculos e ocupações	66
----------------------	----

Salário e desigualdades	69
-------------------------	----

Migrantes e o trabalho informal	73
---------------------------------	----

Direito à Saúde 74

Cadastro nas Unidades de Saúde de Florianópolis	74
---	----

Atendimentos de migrantes em Unidades de Saúde em Florianópolis	80
---	----

Direito à Assistência Social 84

Panorama da política de Assistência Social	84
--	----

Proteção Social Básica	88
------------------------	----

Proteção Social Especializada de Média Complexidade	90
---	----

Proteção Social Especializada de Alta Complexidade	91
--	----

Habitação e moradia	92
---------------------	----

Diversidade Cultural: uma oportunidade para Florianópolis 94

Empreendimentos de migrantes em Florianópolis	96
---	----

Festas culturais, feiras, diversidade religiosa e a comunidade de migrantes em Florianópolis	99
--	----

Conclusão	102
-----------	-----

Metas dos ODS abordadas nesta edição do Sinais Vitais	107
---	-----



Migração
internacional
no Brasil:

DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Neste capítulo, são apresentadas informações para compreender o contexto migratório no Brasil. Dentre essas destacam-se: conceitos, tipos de migração (quanto ao espaço, tempo e forma); principais marcos, de acordos internacionais à legislação local; principais procedimentos burocráticos e administrativos para integração; a estrutura da rede de apoio.



Conceitos

Para este relatório, adotamos o entendimento presente na legislação estadual que trata da temática. Além disso, resgatamos outros conceitos relacionados à migração presentes na Lei de Migração e no posicionamento de organizações internacionais.

Entre as organizações da sociedade civil e movimentos sociais engajados na temática, tem se tornado comum a generalização através do uso da expressão “migrante”.

FOTO FREEPIK



CONCEITO	FONTE	DEFINIÇÃO
Migrante	Política Estadual para a População Migrante	“Pessoas que se transferem do seu lugar de residência habitual em outro país para o Brasil, compreendendo migrantes laborais, estudantes, pessoas em situação de refúgio, apátridas, bem como suas famílias, independentemente de sua situação imigratória e documental.”
Imigrante	Lei de Migração	“Pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil.”
Emigrante	Lei de Migração	“Brasileiro que se estabelece temporária ou definitivamente no exterior.”
Refugiado	ACNUR Lei de Refúgio	“Os refugiados são pessoas que deixaram tudo para trás para escapar de conflitos armados ou perseguições.” Indivíduo que: I) Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país; II) Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; III) Devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.”
Apátrida	Lei de Migração	“Pessoa que não seja considerada como nacional por nenhum Estado, segundo a sua legislação, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954, promulgada pelo Decreto nº 4.246, de 22 de maio de 2002, ou assim reconhecida pelo Estado brasileiro.”
Fronteiriço	Lei de Migração	“Pessoa nacional de país limítrofe ou apátrida que conserva a sua residência habitual em município fronteiriço de país vizinho.”

TIPOS DE MIGRAÇÃO

Os fenômenos migratórios podem ser classificados de diversas formas, dependendo do critério utilizado.

São eles:

- Área de deslocamento
- Tempo de permanência
- Forma da migração



Em relação ao espaço ou área de deslocamento do migrante, coloca-se:

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL

Quando o migrante se desloca de um país a outro.

MIGRAÇÃO INTERNA

Quando o migrante se desloca de uma localidade a outra dentro do mesmo país. Inclui-se aqui, por exemplo, o êxodo rural e a migração diária ou pendular. A migração interna pode ser:

Inter-regional: quando ocorre entre uma região e outra.

Intrarregional: quando ocorre dentro da mesma região.

Em relação ao tempo de permanência do migrante, coloca-se:

MIGRAÇÃO DEFINITIVA
Quando o migrante passa a ter residência com caráter permanente.

MIGRAÇÃO TEMPORÁRIA
Quando o migrante tem sua residência apenas por um período determinado.

Em relação à forma da migração, coloca-se:

MIGRAÇÃO ESPONTÂNEA
Quando a pessoa ou o grupo decide migrar por conta própria.

MIGRAÇÃO FORÇADA
Quando a pessoa ou o grupo se veem obrigados a migrar por questões como catástrofes naturais ou conflitos armados.



MARCOS INTERNACIONAIS, NACIONAIS E LOCAIS SOBRE MIGRAÇÃO

INTERNACIONAL

1951 Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (promulgada pelo decreto nº 50.215/1961)

Convenção adotada pela ONU para responder à situação de refúgio de grande número de pessoas na Europa em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Apesar de tentar atingir o maior número de pessoas, só dava conta das situações acontecidas antes de 1951.



1967 Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados (promulgado pelo decreto nº 70.946/1972)

O Protocolo visava responder à limitação temporal e geográfica imposta pelos termos da Convenção de 1951. Assim, os termos da Convenção passaram a ser aplicados para qualquer pessoa.

1954 Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas (promulgada pelo decreto nº 4.246/2002)

1951

1954

1967

1980

1984

1997

2014



1980 Estatuto do Estrangeiro (Lei nº 6.815)

Criado durante o regime militar no Brasil, o Estatuto tinha como objetivo proteger a soberania e os interesses do Brasil diante de uma possível ameaça da parte de estrangeiros. O migrante era tratado como potencial inimigo. O Estatuto criou o Conselho Nacional de Imigração e definiu a situação jurídica dos estrangeiros no país.

Primeira lei brasileira que trata sobre o tema

1984 Declaração de Cartagena

A Declaração é um dos resultados do Colóquio sobre Proteção Internacional dos Refugiados na América Central, México e Panamá, ocorrido na Colômbia. Trata-se de uma ferramenta de proteção regional dos refugiados, que reconhece a condição própria dessas pessoas nas Américas e amplia a definição de refugiados, o que é reconhecido na legislação de diversos países, incluindo o Brasil.

Foi uma importante contribuição da América Latina no debate mundial sobre refúgio



1997 Declaração do Brasil (Cartagena+30)

Nos 30 anos da Declaração de Cartagena, o encontro realizado em Brasília teve como objetivo reafirmar a cooperação internacional regional tendo em vista a atenção humanitária a pessoas refugiadas, deslocadas e apátridas. No documento, as novas realidades regionais que forçam o deslocamento de pessoas foram reconhecidas e novas estratégias de ação foram desenhadas, considerando as oportunidades de integração local, reassentamento, repatriação voluntária e mobilidade laboral.

1997 Lei de Refúgio (Lei nº 9.474/1997)



A Lei de Refúgio brasileira é tratada como um exemplo regional pois adota uma concepção ampla em sintonia com o proposto na Declaração de Cartagena. A Lei reconhece os direitos dos refugiados e estabelece uma série de responsabilidades ao Estado brasileiro em relação à proteção e integração dessas pessoas. Além disso, a Lei criou o Conselho Nacional para os Refugiados (CONARE).



Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável

A Agenda 2030 é o marco mais recente na construção do desenvolvimento sustentável do nível global ao local. Na meta 10.7, ligada ao ODS 10, de redução das desigualdades, o compromisso com a questão migratória fica mais explícito: “facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas”.

2015

Nova Agenda Urbana

A Nova Agenda Urbana se refere aos migrantes e refugiados como grupos sociais presentes nas cidades. Destaca-se o compromisso 28, que diz respeito à garantia dos direitos humanos dessas pessoas, das oportunidades sociais, econômicas e culturais que representam e do compromisso em “apoiar as cidades que os acolhem no espírito de cooperação internacional”

Declaração de Nova York sobre Refugiados e Migrantes

A Declaração contém um conjunto de compromissos dos 193 países-membros das Nações Unidas para melhorar a proteção dos direitos de migrantes e refugiados. No compromisso, reconhecem que o nível de mobilidade humana encontrado hoje no mundo não tem precedentes e, na sua maior parte, é positivo e voluntário. Entretanto, o nível de pessoas que se desloca por razões como conflitos armados, pobreza, violações de direitos e as mudanças climáticas é historicamente alto.

2016

2017

Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017, regulamentada pelo decreto nº 9.199/2017)

Foi criada e aprovada após longa discussão para substituir o Estatuto do Estrangeiro, a fim de adequar o arcabouço legal à Constituição Federal de 1988 e aos novos marcos internacionais. A Lei trata a questão da migração a partir de uma perspectiva de direitos, colocando-os à frente do status documental e migratório. Além disso, é reconhecido o direito à reunião, à associação e à participação na construção de políticas públicas voltadas para a migração. A Lei estende os direitos reconhecidos dos migrantes aos apátridas, alinhando a legislação aos acordos internacionais como o Estatuto dos Apátridas.

A partir desta lei são encaminhadas as ações nacionais de acolhida a situações de crise humanitária. Por exemplo, a operação de apoio ao curso migratório em Roraima, em apoio aos venezuelanos.

A Presidência da República retirou o Brasil do Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular em 2019 sob alegações de o acordo “atentar contra a soberania nacional”

Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular e Pacto Global Sobre Refugiados

Acordos firmados pelas Nações Unidas em decorrência da Declaração de Nova York para tratar especificamente das questões de migração e de refúgio. Os objetivos do Pacto são: aliviar as pressões sobre os países de acolhimento; promover a auto-suficiência dos refugiados; expandir o acesso a soluções que envolvam países terceiros e promover condições nos países de origem que sejam conducentes a um regresso seguro e digno.” (ONU, 2018, n. 7, tradução nossa).

2018

Lei sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária (Lei nº 13.684/2018)

A Lei estabelece o modo como o Estado brasileiro lidará com as pessoas em situação de vulnerabilidade que acorrem ao país em decorrência de crise humanitária. Para isso, dentre outras medidas, estabelece a ampliação de diversas políticas públicas para acolhida dessas populações, cria Comitê Federal de Assistência Emergencial e determina que a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório por crise humanitária seja reconhecida por ato do Presidente da República.

2020

Política Estadual para a População Migrante (Lei nº 18.018/2020)

A Política visa a proteção da população migrante no estado de Santa Catarina. Baseada na legislação nacional, tem como objetivos: garantir ao migrante o acesso a direitos e aos serviços públicos; promover o respeito à diversidade e à interculturalidade; impedir violações de direitos; e fomentar a participação social e desenvolver ações coordenadas com a sociedade civil.

Política Municipal para a População Migrante (Lei nº 10.735/2020)

Da mesma forma que a Política Estadual, a Política Municipal visa tratar o migrante e sua família sob a perspectiva dos direitos. Além disso, também é baseada na legislação nacional e tem objetivos convergentes com a Política Estadual.

Florianópolis foi a segunda cidade no Brasil a aprovar a política municipal para migrantes. A mobilização ocorreu após o fechamento do Centro de Referência e Acolhimento dos Imigrantes e Refugiados (CRAI-SC).

DOCUMENTOS

Caminhos para a integração no Brasil

O acesso à documentação e à formalização é um passo fundamental para que os migrantes possam ter acesso aos direitos garantidos por lei no Brasil e integrar-se à comunidade. O principal documento para isso é a Carteira de Registro Nacional Migratório. As formas principais para obtê-la são a Autorização de Residência e o Pedido de Refúgio.



CARTEIRA DE REGISTRO NACIONAL MIGRATÓRIO (CRNM)

- **O que é:** A Carteira de Registro Nacional Migratório é o documento de identificação do migrante em solo brasileiro. É obrigatório a todo migrante, seja detentor de visto temporário e de autorização de residência. É esse documento, com seu número de identificação do Registro Nacional Migratório, que garante o “pleno exercício dos atos da vida civil” (art. 19, § 1º).
- **Modalidades:**
 - Imigrante detentor de visto temporário; com base em publicação no Diário Oficial da União;
 - Imigrante reconhecido como refugiado;
 - Imigrante reconhecido como apátrida;
- Imigrante que teve asilo político reconhecido.
- **Quem presta o serviço:** Polícia Federal
- **Público:** imigrantes que já possuem visto temporário ou autorização de residência deferida (decisão publicada no Diário Oficial da União - DOU).
- **Tempo estimado:** até 180 dias corridos.
- **Custo previsto:** Taxa de Emissão da Carteira de Registro Nacional Migratório de R\$ 204,77.

Fonte: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/registrar-se-como-estrangeiro-no-brasil>

FOTO MIZUNO K/PEXELS

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL: DO QUE ESTAMOS FALANDO?



AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA

- **O que é:** Autorização de Residência é um documento concedido ao imigrante, residente fronteiriço ou visitante que tenha a intenção de residir no Brasil em caráter temporário ou definitivo. Para isso, o solicitante deve preencher os requisitos da modalidade que pleiteia de acordo com a Lei de Migração e o decreto que a regulamenta.
- **Modalidades (Lei de Migração, art. 30):**
 - I. A residência tenha como finalidade:**
 - Pesquisa, ensino ou extensão acadêmica;
 - Tratamento de saúde;
 - Acolhida humanitária;
 - Estudo;
 - Trabalho;
 - Férias-trabalho;
 - Prática de atividade religiosa ou serviço voluntário;
 - Realização de investimento ou de atividade com relevância econômica, social, científica, tecnológica ou cultural;
 - Reunião familiar;
 - II. A pessoa:**
 - Seja beneficiária de tratado em matéria de residência e livre circulação;
 - Seja detentora de oferta de trabalho;
 - Já tenha possuído a nacionalidade brasileira e não deseje ou não reúna os requisitos para readquiri-la;
 - Seja beneficiária de refúgio, de asilo ou de proteção ao apátrida;
 - Seja menor nacional de outro país ou apátrida, desacompanhado ou abandonado, que se encontre nas fronteiras brasileiras ou em território nacional;
 - Tenha sido vítima de tráfico de pessoas, de trabalho escravo ou de violação de direito agravada por sua condição migratória;
 - Esteja em liberdade provisória ou em cumprimento de pena no Brasil;
- **Quem presta o serviço:** Polícia Federal.
- **Público:** migrante que reside no Brasil ou migrante que deseja renovar a carteira com classificação TEMPORÁRIA.
- **Tempo estimado:** até 180 dias corridos
- **Custo previsto:** R\$ 372,90 (Taxa de Processamento e Avaliação de Pedidos de Autorização de Residência de R\$ 168,13 e Taxa de Emissão da Carteira de Registro Nacional Migratório de R\$ 204,77).

Fonte: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-autorizacao-de-residencia-e-carteira-de-registro-migratorio>



REFÚGIO

DOCUMENTO PROVISÓRIO DE REGISTRO NACIONAL MIGRATÓRIO (DPRNM)

- **O que é:** o Documento Provisório de Registro Nacional Migratório é concedido àqueles que solicitaram o reconhecimento da condição de refugiado enquanto não é expedida uma decisão. Com o documento, é possível, por exemplo, a emissão de carteira de trabalho provisória e a abertura de conta bancária.

- **Quem presta o serviço:** Polícia Federal.
- **Público:** imigrantes que pretendem solicitar ou renovar refúgio no Brasil (enquanto tramita seu pedido junto ao CONARE).
- **Tempo estimado:** não estimado.
- **Custo previsto:** zero.

Fonte: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/registrar-se-como-estrangeiro-no-brasil>

Tradução juramentada de documentos

A tradução juramentada de documentos é exigida aos migrantes internacionais no Brasil em diversas situações

A Junta Comercial do Estado de Santa Catarina disponibiliza uma lista com os Tradutores Públicos cadastrados e seus contatos. Além disso, disponibiliza uma tabela com os preços de tradução a serem praticados. A cobrança se dá por lauda (cada lado de uma folha de papel) divididas em três categorias, pelo grau de complexidade da tradução:

I

Textos comuns

R\$ 56,00

por lauda

II

Textos jurídicos técnicos, científicos, comerciais e outros que contenham expressões técnicas

R\$ 77,00

por lauda

III

Documentos de alta complexidade ou dificuldade de leitura

R\$ 117,00

por lauda

*Valores adicionais podem ser cobrados em diversas situações como em serviços urgentes, realizados em curto período de tempo ou fora do horário de expediente.

A tradução não é necessária quando há acordos firmados entre o Brasil e alguns países ou situações de acolhida humanitária devidamente reconhecidas pelo poder público brasileiro.



FOTO LOOKSTUDIO/FREEPIK



Outros procedimentos para integração no Brasil

Celpe-Bras

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é um exame oficial realizado no Brasil para que os migrantes comprovem proficiência em português. O documento é aceito por universidades e empresas no Brasil, sendo utilizado em processos como o de revalidação de diplomas de medicina e de naturalização.

Para mais informações sobre documentação e acesso a direitos, conferir os Materiais de Referência produzidos pela Círculos de Hospitalidade no QR Code:



Apostila de Haia

O apostilamento tem o objetivo de autenticar a origem dos documentos públicos para que eles sejam aceitos no exterior. Os preços variam de acordo com o Estado e custam em média R\$ 70,00. Cerca de 120 países fazem parte deste acordo.



REDE DE APOIO

O acolhimento de **MIGRANTES** e **REFUGIADOS** no Brasil envolve a mobilização de diferentes atores públicos e privados em todas as esferas federativas. Os principais envolvidos são:



FOTOS PEXELS

FEDERAL

COMITÊ FEDERAL DE ASSISTÊNCIA EMERGENCIAL

- Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes;
- Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade;
- Subcomitê Federal para Ações de Saúde aos Imigrantes.

DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO

- GT Migrações, Apatridia e Refúgio

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

- Portal de Imigração: portaldeimigracao.mj.gov.br
- Secretaria Nacional de Justiça
 - Departamento de Migrações
 - Coordenação-Geral de Política Migratória
 - Coordenação-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados
 - Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE)
- Coordenação-Geral de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes
- Coordenação-Geral de Imigração Laboral
- Polícia Federal
 - Diretoria Executiva
 - Coordenação Geral de Polícia de Imigração
 - Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado
 - Coordenação-Geral de Repressão a Crimes contra Direitos Humanos e Cidadania
- Grupo de trabalho com o objetivo de propor nova solução para o controle migratório brasileiro
- Conselho Nacional de Imigração

INTERNACIONAL

- Organização Internacional para as Migrações (OIM)
- Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)
- Organização Internacional do Trabalho (OIT)



Observação:

Há um conjunto amplo de organizações da sociedade civil que trabalham com a questão migratória em Florianópolis. Por questões de estrutura do relatório, as informações relativas à sua atuação encontram-se mais adiante no capítulo "A experiência migratória em Florianópolis".

MUNICIPAL

- Em Florianópolis, o Regimento Interno da Secretaria Municipal de Assistência Social, aprovado em 19 de agosto de 2011, atribui à Diretoria de Serviços de Média Complexidade "planejar, dirigir, coordenar, orientar a execução, acompanhar e avaliar os serviços, programas e projetos que oferecem atendimentos" da população migrante.

ESTADUAL

- Grupo de Trabalho e Apoio aos Imigrantes e Refugiados em Santa Catarina (GTI) da Comissão de Direitos Humanos da ALESC
- Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrantes do Governo do Estado de SC
 - Projeto de capacitação de agentes públicos para o atendimento de migrantes, enfrentamento ao tráfico de pessoas e escuta qualificada de crianças (2020)
- GT Migração
- Política Estadual para a População Migrante

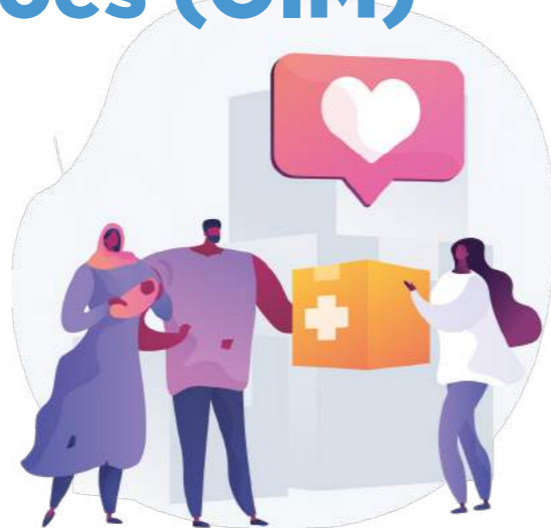


Organização Internacional para as Migrações (OIM)

A Organização Internacional para as Migrações (OIM), criada em 1951, é a agência das Nações Unidas responsável pela temática migratória. No âmbito internacional, coloca-se como principal ator da área e atua lado a lado com outros atores intergovernamentais, governamentais e da sociedade civil.

No Brasil desde 2004, a OIM atua em colaboração com parceiros diversos a partir de seis eixos:

- **Proteção e assistência ao migrante**
- **Imigração e gestão de fronteiras**
- **Mobilidade laboral e desenvolvimento humano**
- **Migração e saúde**
- **Pesquisa e política migratória**
- **Operações e emergências**



A agência está presente em Florianópolis e, em parceria com organizações locais e internacionais, realiza diversas atividades que vão de mutirões de documentação a ações de capacitação de migrantes e agentes públicos, passando pela incidência em políticas públicas. Na cidade, uma das ações apoiadas pela OIM é a Casa do Migrante Scalabrini (mais informações na página 92).

Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)

Em 1950, no contexto pós-Segunda Guerra Mundial, em que milhões de pessoas se encontravam em situação de refúgio, foi criado o Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Seu mandato está ligado à promoção e garantia do direito de buscar refúgio, ser acolhido e regressar ao país de origem, caso deseje. Tudo isso de forma segura, resguardando os direi-

tos humanos e em parceria com as autoridades nacionais e locais. Da mesma forma que a OIM, a ANUR atua de forma intensa por meio de parcerias.

Desde 1982 no Brasil, suas atividades realizadas vão desde projetos e empoderamento de mulheres migrantes a ações de incidência em políticas públicas. Destaca-se entre elas a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (mais informações na página 62).

Operação Acolhida

A Operação Acolhida é uma co-operação humanitária coordenada pelo Governo Federal Brasileiro e realizada em rede entre entes federativos, agências da ONU, organismos internacionais, organizações da sociedade civil (OSCs) e organizações privadas. A iniciativa tem objetivo de oferecer assistência emergencial aos refugiados e migrantes venezuelanos que entram no Brasil pela fronteira com Roraima. São oferecidos aos migrantes orientações sobre cadastro e regularização migratória, regularização migratória das crianças, atendimento social, proteção e defesa de direitos, imunizações, alojamento em abrigos, entre outros.

Para diminuir a pressão sobre os serviços públicos do estado de Roraima, intensificada pelo fluxo migratório de venezuelanos no local e também para ampliar as possibilidades de integração socioeconômica, foi criada a estratégia de Interiorização que possibilita a realocação dos migrantes, de forma voluntária, para outros estados brasileiros.

As modalidades de interiorização são:

- **Saída de abrigos em Roraima para centros de acolhida e integração nas cidades de destino**
- **Reunião familiar**
- **Reunião social**
- **Vaga de Emprego Sinalizada (VES)**

De 2017 a julho de 2022 mais de 80 mil pessoas foram interiorizadas e Santa Catarina foi a unidade federativa com o maior número de migrantes acolhidos, cerca de 14 mil. Os municípios que mais receberam foram respectivamente Chapecó (2.086), Joinville (1.381), Balneário Camboriú (933) e Florianópolis (933).

Fonte: Ministério da Cidadania (2022)

FOTO JCOMP/FREEPIK



Um retrato do fluxo **MIGRATÓRIO**

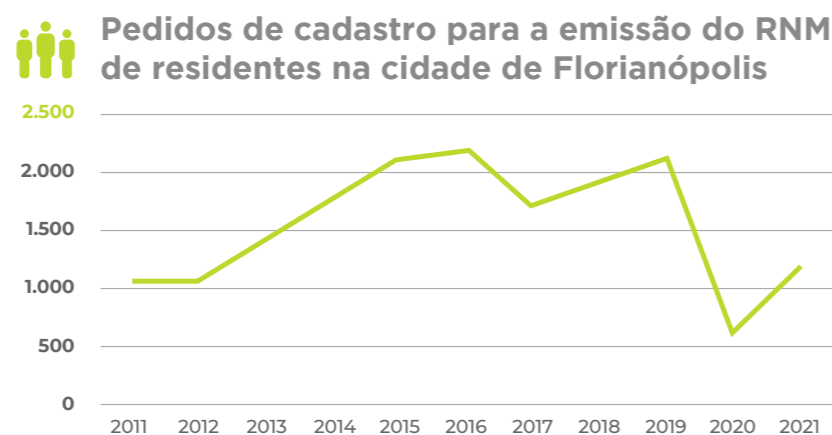
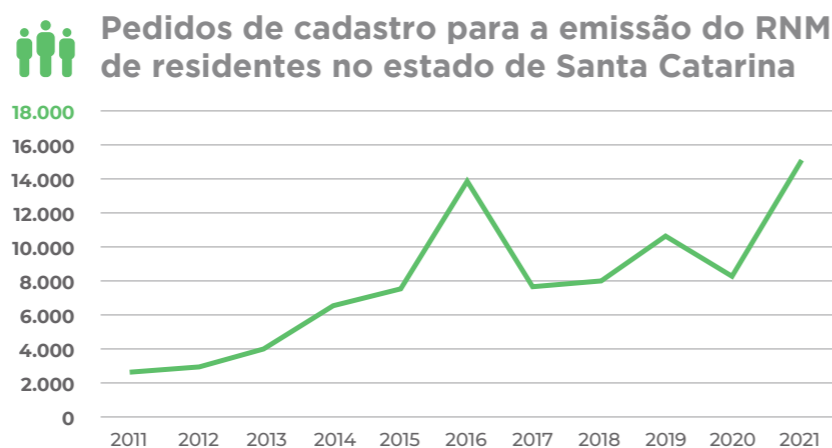
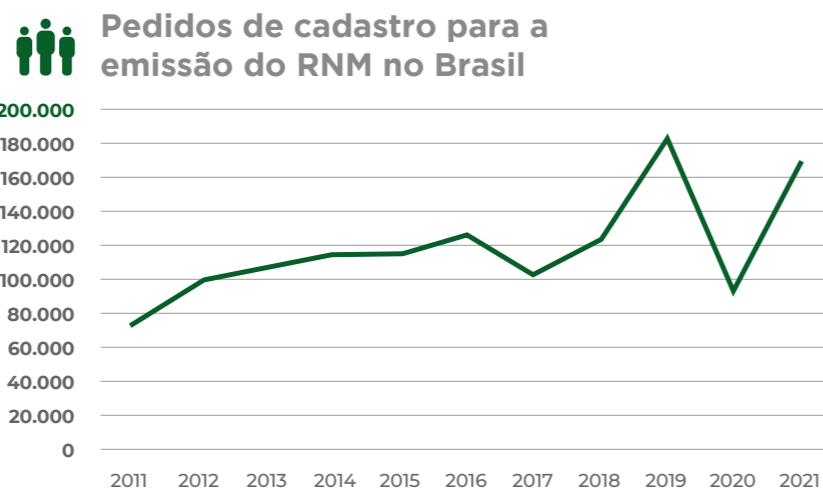
Em Santa Catarina, Florianópolis é a terceira cidade com o maior número de pedidos de Registro Nacional Migratório. Compreender as características dos fluxos migratórios que a cidade recebe é fundamental para o acolhimento dessas pessoas, a garantia de seus direitos e a promoção de políticas públicas voltadas à sua integração.

As informações apresentadas a seguir são provenientes de dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), da Polícia Federal, e se referem aos pedidos de emissão do Registro Nacional Migratório (RNM). O RNM é o número de identificação de cada migrante por meio de suas informações pessoais e impressões digitais.



Panorama dos pedidos de emissão do Registro Nacional Migratório

Série Histórica



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SISMIGRA (2021)

UM RETRATO DO FLUXO MIGRATÓRIO

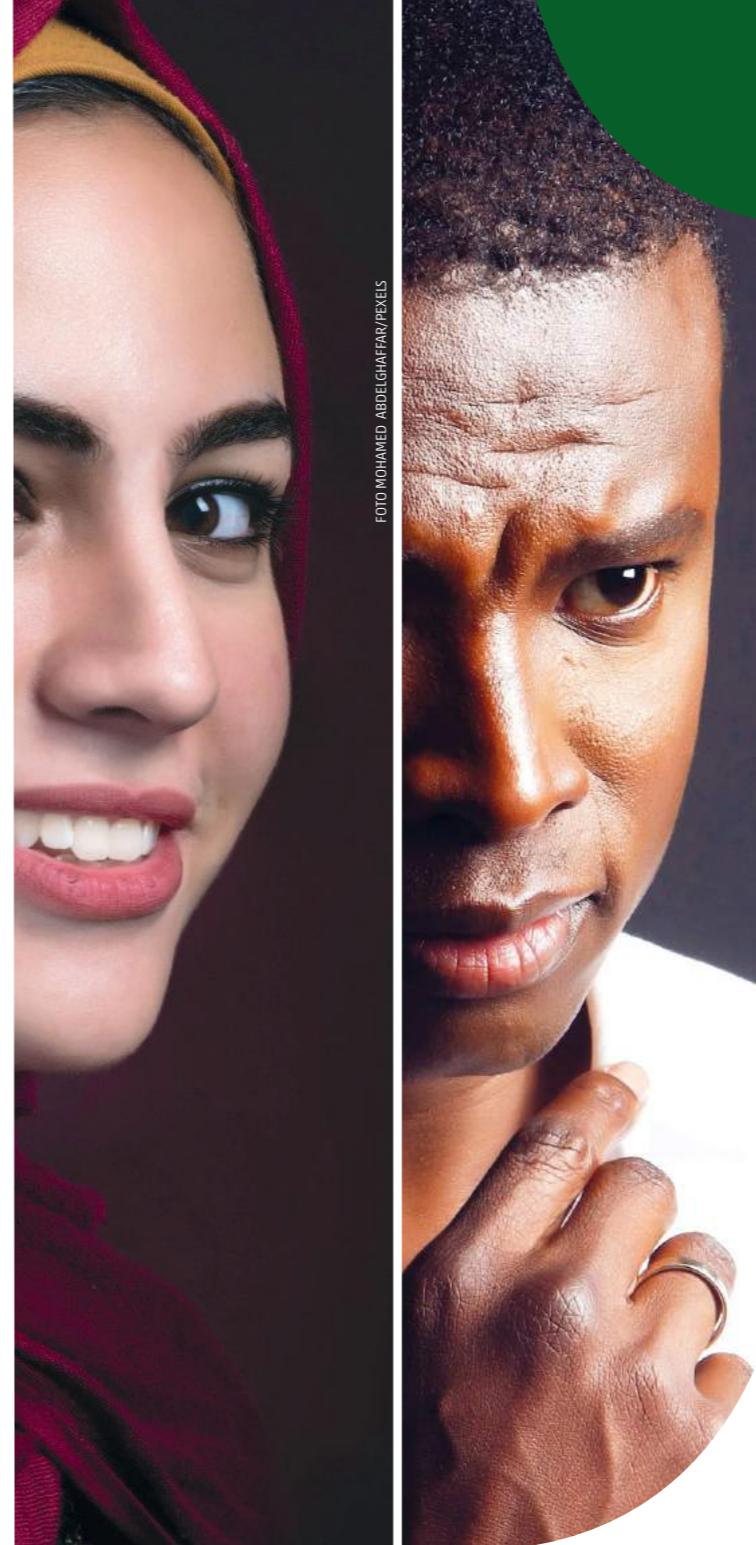


FOTO MOHAMED ABDELGHAFAR/PEXELS

FOTO ANDREW PERSONAL TRAINING/PEXELS

Há um pico em 2016, em Santa Catarina, de 14.093 pedidos, decorrente do grande fluxo de migrantes haitianos nesse ano.

Nos três níveis, o número de pedidos de RNM é crescente desde 2011, reduzindo em 2020 com a pandemia, mas logo voltando a crescer em 2021.



“Eu queria morar em um país onde eu pudesse trabalhar, estudar e criar minha família, e ter um futuro melhor, porque lá no meu país tem pouco trabalho. Lá a situação política tem muitas incertezas, eu fiquei muito cético sobre a situação política do meu país.”

Fala de um homem, migrante haitiano, no Grupo Focal

Principais destinos

BRASIL

Há, no país, uma concentração dos pedidos em determinados estados. Dos 168.321 pedidos realizados em 2021, 151.715, ou seja, mais de 90%, concentra-se em 10 estados, conforme tabela ao lado:

Principais destinos no Brasil em 2021	Quantidade de pedidos	Percentual do estado em relação ao total
RR	45.159	26,83%
SP	28.933	17,19%
PR	17.158	10,19%
AM	15.696	9,33%
SC	15.461	9,19%
RS	10.073	5,98%
RJ	7.213	4,29%
MS	4.477	2,66%
MG	4.387	2,61%
MT	3.158	1,88%
TOTAL	151.715	90,13%

De 2011 a 2021, Santa Catarina esteve entre os destinos mais procurados no país principalmente para fins laborais.

Fonte: Cavalcanti, Oliveira, Silva (2021)

SANTA CATARINA

Em Santa Catarina, também é possível notar uma concentração em alguns destinos. Em 2021, os pedidos estavam dispersos em mais de 80 cidades, mas 9 delas concentravam mais de 50% dos pedidos, conforme tabela ao lado:

Principais destinos em SC em 2021

Municípios	Quantidade de pedidos	Percentual em relação ao total do estado
Joinville	2.126	13,75%
Chapecó	1.462	9,46%
Florianópolis	1.167	7,55%
Blumenau	788	5,10%
Itajaí	605	3,91%
Itapiranga	517	3,34%
São José	422	2,73%
Camboriú	360	2,33%
Criciúma	338	2,19%
TOTAL	7.785	50,35%

Até 2019, Florianópolis era a cidade do estado mais procurada como destino pelos migrantes, em 2021 era a terceira. Isso se deve a uma participação maior de cidades como Joinville e Chapecó.



“ Vim para Santa Catarina porque aqui que eu tinha família, lá na Palhoça, nem sabia falar nada, consegui fazer amizade e depois consegui emprego.”

Fala de um homem, migrante haitiano, no Grupo Focal

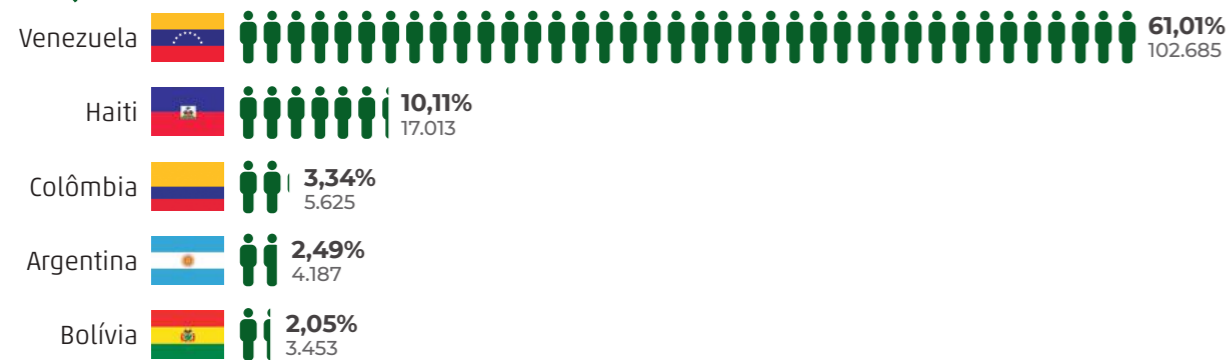
“ [...] consegui ajuda de uma prima que vivia há três anos aqui em Santa Catarina com seus três filhos. Ela falou para eu vir e que, até conseguir trabalho e documentação, eu poderia ficar na casa dela com minha filhas.”

Fala de uma mulher, migrante venezuelana, no Grupo Focal

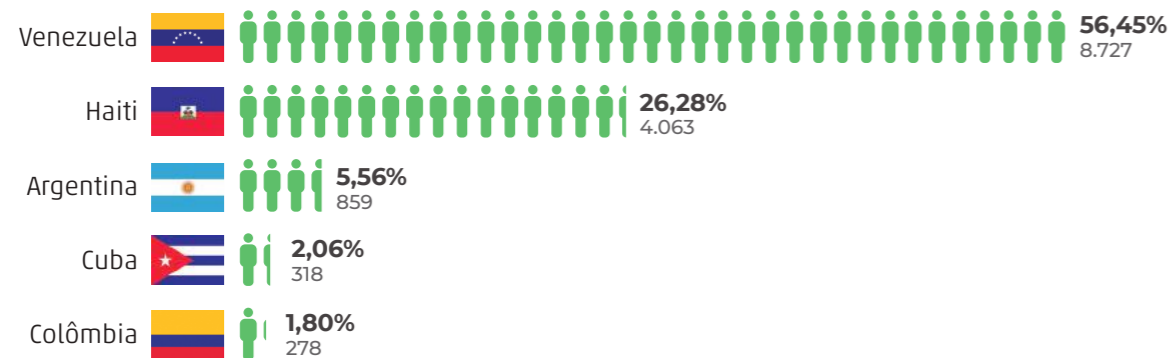
Nacionalidades

Dentre as diversas nacionalidades que solicitaram em 2021 o RNM, destacam-se:

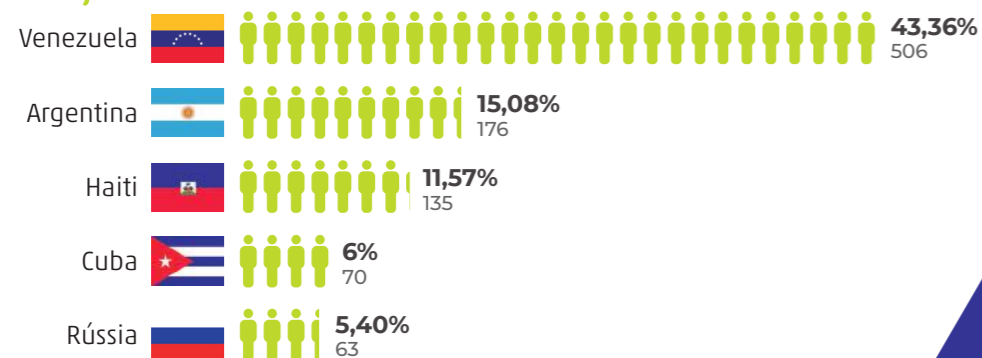
BRASIL



SANTA CATARINA



FLORIANÓPOLIS



Os pedidos de RNM para Florianópolis, em 2021, são predominantemente latino-americanos, sobretudo de Venezuelanos, Argentinos, Haitianos e Cubanos, com 76,01%.

Em relação às nacionalidades, tanto no estado de Santa Catarina quanto em Florianópolis, destacam-se países em situação de crise humanitária e/ou sociopolítica, como Venezuela, Haiti e Cuba. Em ambos os níveis, porém, o movimento migratório inclui países como Argentina e Colômbia.

“[...] a situação se agravou com a chegada da pandemia do Covid-19. Ficamos sem abastecimento de gasolina, o país ficou totalmente paralisado. Fizemos o fechamento não só de fronteiras, mas também dentro do mesmo estado não foi permitida a movimentação entre municípios. Os únicos negócios autorizados a trabalhar eram farmácias e atacadão, então não conseguimos saída, nossas economias acabaram e tivemos que migrar com o pouco que nos restava.”

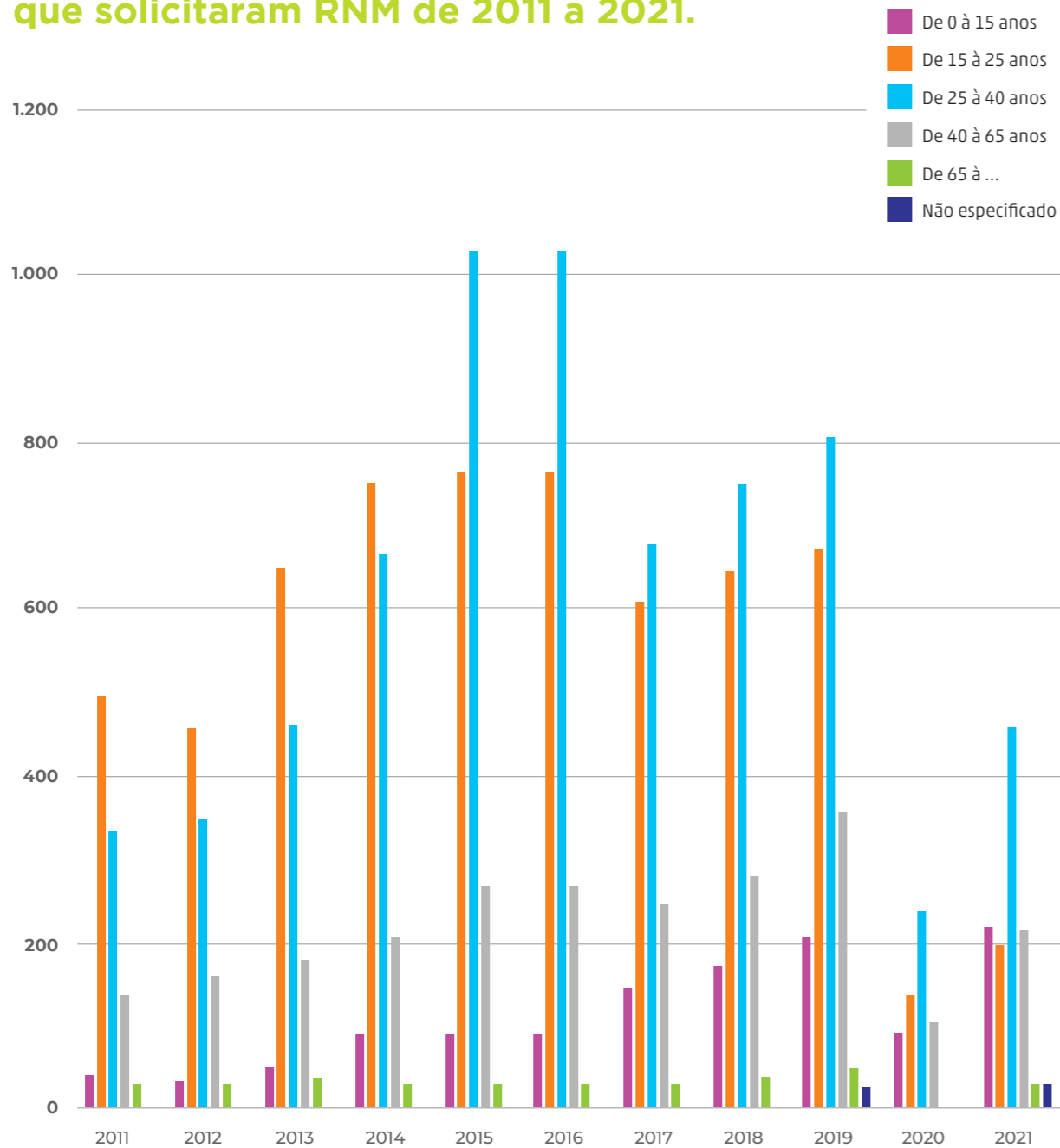
Fala de uma mulher, migrante venezuelana, no Grupo Focal

Faixa etária

Em Florianópolis, ao longo dos anos, predominam os pedidos de registros de jovens e adultos, o que corresponde às faixas etárias de 15-25 anos e 25-40 anos. Em 2021, en-

tretanto, há proporcionalmente uma participação maior de crianças e adolescentes. Esse padrão pode ser observado também no Brasil e em Santa Catarina.

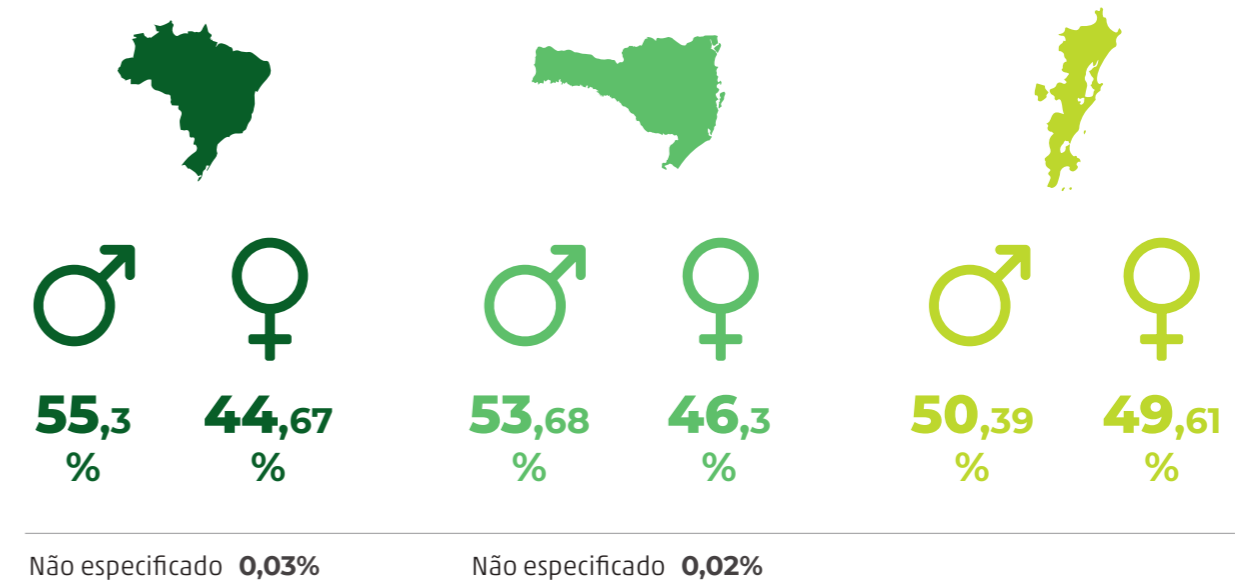
Faixas etárias dos migrantes residentes na cidade de Florianópolis que solicitaram RNM de 2011 a 2021.



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SISMIGRA (2021)

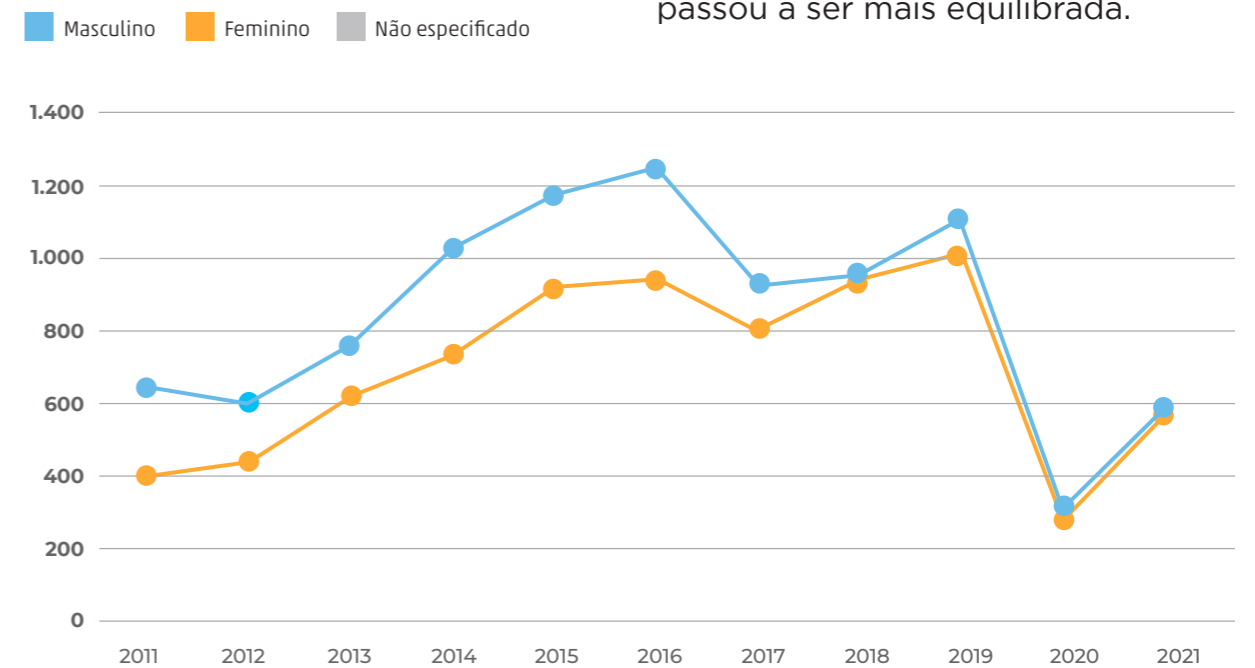
Sexo

EM 2021



Sexo dos migrantes residentes na cidade de Florianópolis que solicitaram RNM de 2011 a 2021.

Em Florianópolis, até 2016, a participação de migrantes do sexo masculino no total de pedidos era sempre maior, com um pico em 2016. A partir de 2018, a quantidade de pedidos de migrantes de ambos os sexos passou a ser mais equilibrada.



PANORAMA DOS PEDIDOS DE REFÚGIO

Os refugiados são pessoas que estão fora de seu país de origem de forma forçada devido a temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados (ACNUR).

com **22.856 pedidos (78,5%)**, **Angola com 1.952 (6,7%)**, **Haiti 794 (2,7%)**, **Cuba 529 (1,8%)** e **China 345 (1,2%)** (Junger et al, 2022).

As decisões sobre os pedidos de refúgio no Brasil são reconhecidas e deliberadas pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) que é um órgão colegiado, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. Para simplificar o processo, o Conare delegou as decisões que não envolvem mérito (arquivamento ou extinção) à Coordenação Geral (CG) do Conare, ligada à Polícia Federal.

No Brasil, em 2021 foram registrados 29.107 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. As principais nacionalidades que solicitaram foram: Venezuela

O Conare pode tomar as seguintes decisões:

TIPO DE DECISÃO	DEFINIÇÃO
Reconhecimento	A solicitação de reconhecimento da condição de refugiado ou sua renovação foi aceita.
Indeferimento	A solicitação de reconhecimento da condição de refugiado não foi aceita.
Perda <i>(Lei de Refúgio, art. 39)</i>	Por alguma das razões previstas em lei, como a prática de atos contra a segurança nacional ou saída sem autorização, o indivíduo deixa de ser reconhecido como refugiado.
Cessação <i>(Lei de Refúgio, art. 38)</i>	Por alguma das razões previstas em lei, o indivíduo passa a ter a proteção de outra nação ou retorna por vontade própria à nação de onde veio.



FOTO FELIPE CARNEIRO

Ocupações

Dos dados de ocupações declarados pelos migrantes ao solicitar o pedido de registro migratório, destacam-se em Florianópolis:



SEM OCUPAÇÃO

14,91%



CRIANÇA NÃO ESTUDANTE

14,65%



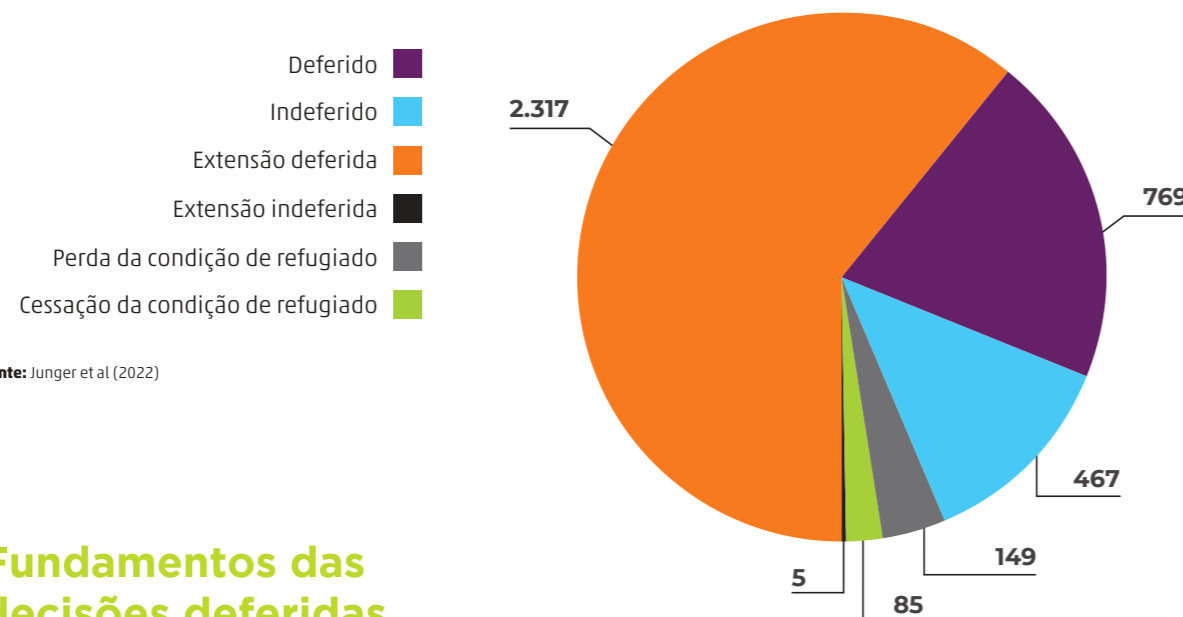
ESTUDANTE

7,8%

Ainda que mudem a ordem, no Brasil e em Santa Catarina, as mesmas ocupações são as mais numerosas. Isso aponta para a necessidade de atenção a essa população no âmbito da política educacional e de inserção no mercado de trabalho.

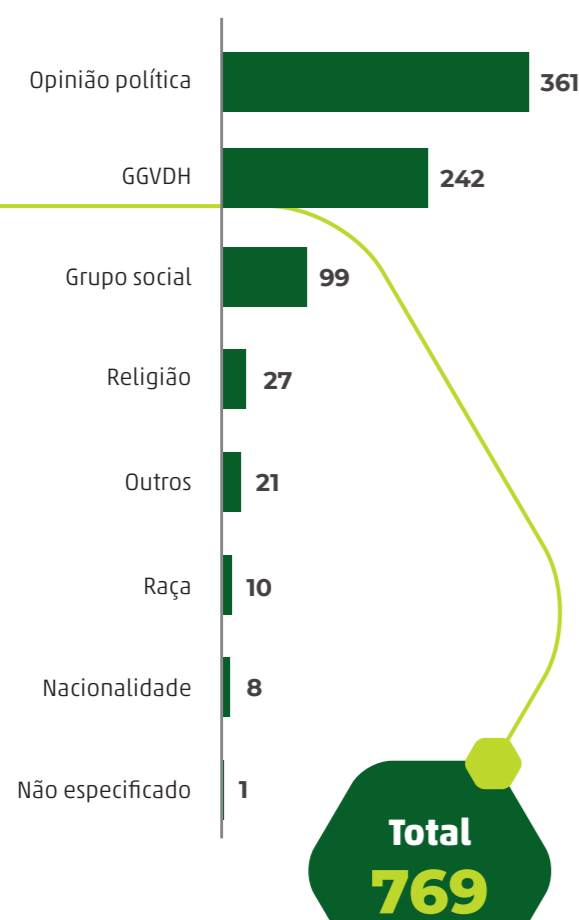
Decisões de mérito em 2021

Tipo de decisão/Número de pessoas



Fonte: Junger et al (2022)

Fundamentos das decisões deferidas em 2021



Fonte: Junger et al (2022)

Em 2021, no Brasil foram **3.792 decisões de mérito** sobre pedidos de refúgio. Destas, **3.086 pessoas foram reconhecidas como refugiadas (81,4%)**. O principal fundamento de **deferimento** foi “Opiniões políticas”, com 361 decisões, seguido de “Grave e Generalizada Violação de Direitos Humanos (GGVDH)”, com 242.

Principais nacionalidades e tempo médio das decisões deferidas em 2021



Fonte: Junger et al (2022)

Decisões sem análise de mérito em 2021

As decisões que não envolvem análise de mérito, realizadas pela CG do Conare em 2021 somaram **67.141** e dizem respeito às seguintes situações:

ARQUIVAMENTO:

40.816 processos

- Não comparecimento à entrevista de elegibilidade sem justificativa;
- Dados cadastrais desatualizados;
- Saída do Brasil sem comunicação às autoridades competentes.

EXTINÇÃO*:

26.325 processos

- Falecimento;
- Ausência do território brasileiro por mais de dois anos;
- Naturalização brasileira;
- Apresentação de nova solicitação após indeferimento por mérito sem apresentação de novos elementos;
- Desistência;
- Ausência de renovação do protocolo de solicitação de reconhecimento da condição de refugiado, após seis meses.

*A extinção do processo sem análise do mérito, não impede uma nova solicitação de reconhecimento

Refúgio em Florianópolis

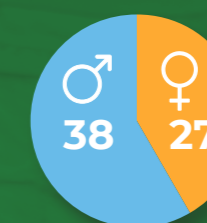
A base de dados de decisões do Conare não traz informações do âmbito municipal. Para caracterizar essa questão em Florianópolis, recorremos a outra base de dados da Polícia Federal, o Sistema de Tráfego Internacional (STI), que registra as entradas e saídas de pessoas por postos de controle de fronteiras. Foram selecionados os dados referentes a refugiados em 2021.

Nenhum refugiado entrou no país por Florianópolis, mas 65 têm a cidade como local de residência. Destes:

NACIONALIDADE

- 63** venezuelanos | Todos chegaram por Assis Brasil (AC)
- 2** cubanos | todos chegaram por Santana do Livramento (RS)

SEXO



Fonte: STI - Polícia Federal

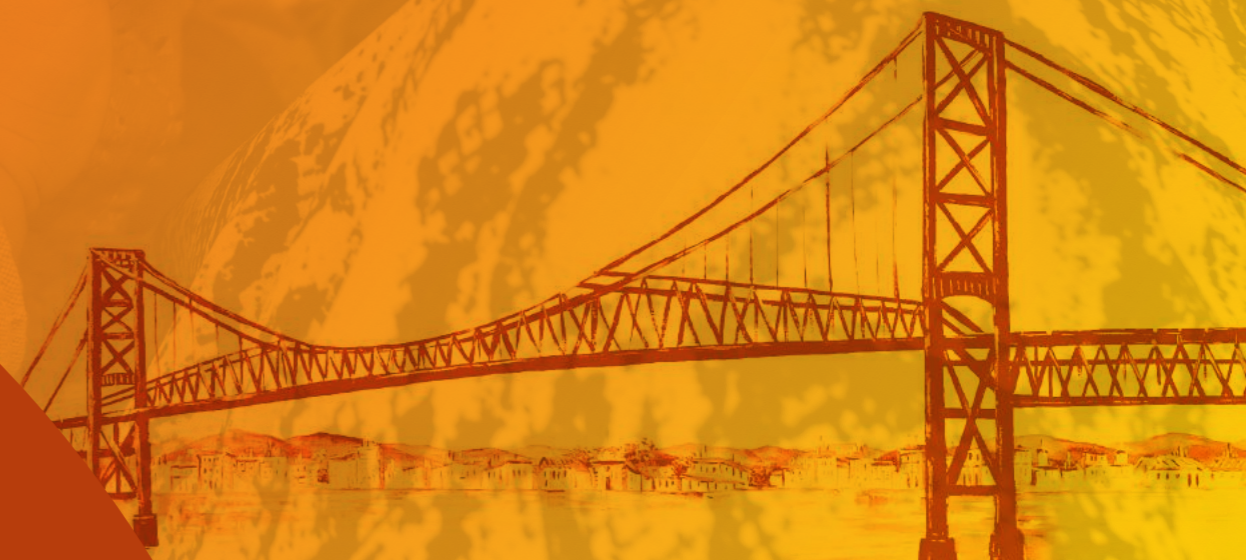
FAIXA ETÁRIA

- adultos **27**
- jovens **19**
- crianças **10**
- adolescentes **9**

A experiência migratória em FLORIANÓPOLIS

A Lei de Migração, principal marco jurídico nacional sobre o tema, determina que a política migratória do país é regida por diversos princípios e diretrizes, dentre os quais, destacamos a "universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos" (art. 3º, I) e o "acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social" (art. 3º, V).

Este capítulo trata da experiência dos migrantes em Florianópolis a partir dessa perspectiva. Destaca-se, primeiro, a atuação das organizações da sociedade civil, como agentes fundamentais da garantia dos direitos dessa população. Em seguida, traça-se um panorama do acesso aos direitos à educação, ao trabalho decente, à saúde e à assistência social.



Organizações da Sociedade Civil protagonistas na temática de migração em Florianópolis

Em Florianópolis, há um grupo relevante de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que têm como propósito atender diretamente a população migrante. Estas organizações lideram processos de *advocacy* sobre o tema, compõem os espaços de discussões

públicas, realizam capacitações e parcerias com o poder público em busca de uma qualificação no atendimento e são protagonistas nas principais ações locais que buscam a garantia de direitos e melhora da qualidade de vida da população.

São oito OSCs, grupos e movimentos com atividades em 2021:



Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (GAIRF)

Criado em 2014 por iniciativa da Arquidiocese de Florianópolis, o Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (GAIRF) tem como objetivo articular e mobilizar as diversas organizações da sociedade civil e instituições, como a UFSC e a UDESC, que trabalham com a comunidade de migrantes. Seu objetivo é fortalecer e ampliar as ações de integração de migrantes e refugiados na Grande Florianópolis.



Serviço Pastoral dos Migrantes de Santa Catarina

O Serviço Pastoral dos Migrantes de Santa Catarina, vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é uma das pastorais sociais da Igreja Católica no estado. Sua atuação está voltada para oferecer atendimento às diversas vulnerabilidades dos migrantes que chegam ao estado a partir da compreensão de que migrar é um direito humano. O Serviço Pastoral é o mantenedor da Casa do Migrante Scalabrini (mais informações encontram-se na página 92).



Círculos de Hospitalidade

Criada em Florianópolis em 2015, a Círculos de Hospitalidade tem como missão regenerar a cultura de paz e hospitalidade, considerando as diversas situações de xenofobia e violência contra refugiados e migrantes. Tendo expandido sua atuação ao longo dos anos, tem hoje ações de abrangência nacional. Em Florianópolis, seus projetos se inserem nos âmbitos educacional, socioeconômico e cultural, tendo como horizonte facilitar e humanizar o processo de integração de pessoas refugiadas e migrantes às comunidades que os acolhem. Atuam na prestação de serviços, assessoria e capacitações, como a orientação de direitos e deveres, o acompanhamento a escolas, órgãos públicos e outros, e fazem medições culturais e a interpretação humanitária.



Associação dos Imigrantes de Santa Catarina (AISC)

A Associação dos Imigrantes de Santa Catarina (AISC) é uma organização criada pelos próprios migrantes, que tem como objetivo dar orientação e apoio e promover a cidadania e os direitos dos migrantes em Santa Catarina. Por meio de projeto financiado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, tem buscado consolidar o Centro de Apoio e Atendimento ao Imigrante, um espaço de acolhida que pretende se tornar referência em atenção aos direitos dos imigrantes.



Organização Pelos Imigrantes e Refugiados (OPIR)

A Organização Pelos Imigrantes e Refugiados (OPIR) foi fundada por estudantes do direito internacional, direitos humanos e dos próprios refugiados em uma época de grande fluxo de migrantes para o Brasil. A sua principal missão é acolher e integrar pessoas migrantes, promovendo dignidade através do ensino da língua portuguesa, oportunizando, assim, acesso ao mercado de trabalho. Além disso, a organização presta suporte administrativo, legal e social aos migrantes.



Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) de Florianópolis

O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) está ligado à congregação da Companhia de Jesus, da Igreja Católica. Sua atuação busca promover e proteger a dignidade e os direitos dos migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade no Brasil. Prestam serviços que vão de intervenções emergenciais e apoio psicossocial à incidência para garantia de direitos.



Cáritas Brasileira

A Cáritas Brasileira é membro da Cáritas Internacional, junto de outras 169 organizações-membro, sendo no Brasil um organismo membro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Fundada oficialmente em Santa Catarina em 2005, busca trabalhar ao lado dos empobrecidos, dos mais vulneráveis, vítimas de injustiças e que tiveram seus direitos violados. Além de diversas outras frentes, atua no acolhimento e integração de migrantes e refugiados.



Associação Voluntários pelo Serviço Internacional Brasil (AVSI)

A Associação Voluntários pelo Serviço Internacional Brasil (AVSI) é uma organização fundada em 2007 no Brasil que busca contribuir para melhorar as condições de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade e emergência humanitária, dentre as quais se encontram migrantes e refugiados. Em Florianópolis, mantém um projeto com o objetivo de garantir os direitos e promover a integração de refugiados e migrantes por meio do emprego, de forma articulada com a Operação Acolhida.

ORGANIZAÇÕES DO CMDCA E A COMUNIDADE DE MIGRANTES

O papel das OSCs no atendimento à comunidade de migrantes vai além dessa rede especializada apresentada anteriormente. No decorrer da elaboração do Sinais Vitais, notou-se que as demais OSCs da cidade, especialmente as que prestam serviços ligados às políticas públicas, também atendem migrantes em meio ao seu público-alvo. Para ilustrar essa questão, foi elaborado um questionário direcionado às organizações inscritas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

Das 83 OSCs inscritas, 22 responderam. Destas, 15 afirmaram que atenderam crianças e/ou adolescentes migrantes no ano de 2021 e 7 não atenderam.

DAS 15 ORGANIZAÇÕES QUE ATENDERAM CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES MIGRANTES:

LOCALIZAÇÃO

9 centro **6** continente

SERVIÇOS EM QUE FORAM ATENDIDOS MIGRANTES

- 11** > Serviço de Convivência e fortalecimento de vínculos
- 1** > Educação integral (contraturno escolar)
- 2** > Serviço de Convivência e fortalecimento de vínculos e Educação integral (contraturno escolar)
- 1** > Acolhimento durante tratamento em hospital da cidade

QUANTIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM 2021

141 Total **9,4** em média por organização

NACIONALIDADES

- Grande maioria dos atendidos do Haiti e da Venezuela
- Também aparecem: Colômbia, República Dominicana, Síria, Peru, Rússia

A RESPEITO DE POSSÍVEIS MUDANÇAS NA ATUAÇÃO DA OSC PARA ATENDER ESTA POPULAÇÃO

- 5 relataram que não houve mudanças na atuação
- Das 10 que relataram haver mudanças, a maioria menciona adaptações necessárias em relação à comunicação por conta dos idiomas
- Além de mudanças necessárias para o acolhimento das crianças e adolescentes, para as interações entre as culturas e diferenças e para lidar com o preconceito
- Uma das organizações relatou que, quando conheceu a realidade dos migrantes, passou a tratá-los como público prioritário

DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATUAÇÃO COM MIGRANTES

- Maioria absoluta relata que o grande desafio é a comunicação
- Outra questão evidente é a necessidade conhecer melhor os hábitos culturais de outros países e de encontrar formas de transmitir a cultura brasileira aos migrantes, a fim de ampliar a integração
- É importante ressaltar relatos de situações de preconceito e xenofobia
- Por fim, há relatos de desemprego dos pais, fome, situações de violência sofridas antes da migração e de dificuldades com a participação de pais com uma carga alta de trabalho

Oficina Sinais Vitais: definindo as estratégias de pesquisa

No dia 24 de novembro de 2021, promovemos uma oficina online com a participação de representantes de organizações da sociedade civil e grupos que atendem a população de migrantes e refugiados em Florianópolis.

As representantes refletiram sobre os principais desafios enfrentados pelo público migrante que elas atendem. Estes desafios orientaram a estruturação do relatório e a coleta de dados primários e secundários.

As OSCs, grupos e movimentos que participaram da oficina foram: Círculos de Hospitalidade, Organização Pelos Imigrantes e Refugiados (OPIR), Cáritas Brasileira Regional SC, Venezuelanos no Brasil e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) da ONU Migração.

Veja alguns dos principais desafios:

- Regularização migratória
- Acesso à saúde
- Morosidade na validação de diploma acadêmico e preços
- Dificuldade de acesso ao mercado formal de trabalho e empregabilidade
- Problemas relacionados a comunicação e a tradução dos documentos
- Falta de capacitação profissional
- Necessidade de abrigo para as famílias
- Capacitação profissional para mulheres migrantes



Com isso, além dos dados relativos ao fluxo migratório e ao processo de regularização apresentados nos capítulos anteriores, **a experiência migratória em Florianópolis será tratada a partir das seguintes temáticas:**

- Educação
- Trabalho e Renda
- Saúde
- Assistência Social
- Diversidade Cultural

RECONHECIMENTO DO ENSINO REALIZADO FORA DO BRASIL: CAMINHOS PARA A INSERÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

Equivalência e homologação de estudos e revalidação de diplomas para migrantes em Florianópolis

Os processos de equivalência e homologação de estudos e revalidação de diplomas para migrantes em Florianópolis permitem que o estudante continue seus estudos ou exerça sua profissão do país de origem no Brasil.

Entretanto, o processo é longo, exige documentações que, muitas vezes, não estão acessíveis e têm um custo alto, **constituindo uma das grandes problemáticas enfrentadas pelos migrantes em Florianópolis.**

A Equivalência de Estudos

Ocorre quando o aluno concluiu uma das etapas de ensino (Fundamental ou Médio) no exterior e apresenta a documentação correspondente à conclusão de uma/ambas as etapas, solicitando a equivalência de seus estudos realizados no exterior ao sistema brasileiro de ensino.

A Revalidação de Estudos

Na educação básica ocorre quando o aluno concluiu o curso técnico profissionalizante de nível médio no exterior e apresenta a documentação correspondente à conclusão, solicitando a equivalência de seus estudos realizados no exterior ao sistema brasileiro de ensino. Já nos níveis de graduação e pós-graduação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), somente universidades públicas brasileiras, com curso devidamente reconhecido em mesmo nível e área ou equivalente, podem realizar a revalidação dos diplomas.

A Homologação de Estudos

Ocorre quando um aluno estudou no exterior e veio para o Brasil em série/ano intermediária, sem a conclusão do Ensino Fundamental ou Médio. Este aluno deverá fazer a matrícula em uma escola da rede pública ou privada (que irá homologar a série/ano cursada no exterior), para dar a continuidade na série subsequente e concluir seus estudos.

! Direito à educação

Equivalência, homologação de estudos e revalidação de diplomas para migrantes na educação básica

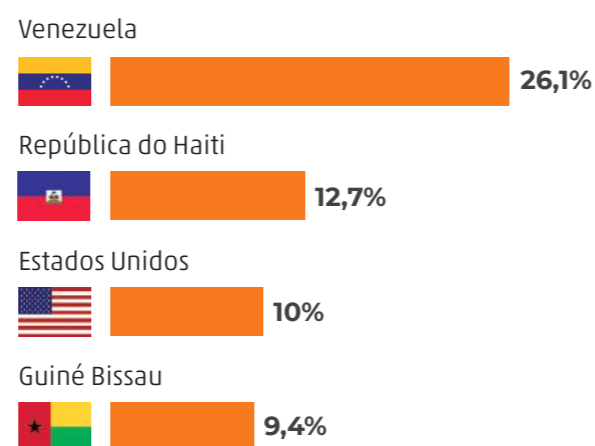
Os dados sobre processos de Equivalência e Revalidação foram fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação. Não estão incluídos os processos protocolados presencialmente nas Coordenadorias Regionais de Educação.



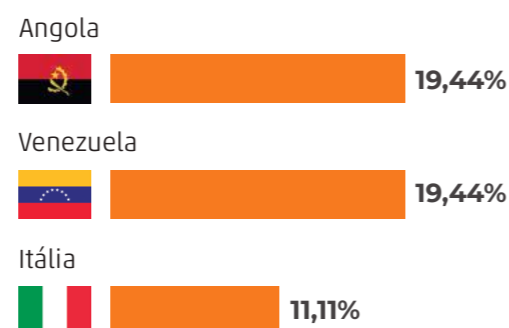
Em 2021, o número total de processos de Equivalência e Revalidação em Florianópolis foi de **613**, destes, a maioria (83,36%) é de solicitações de equivalência do ensino médio, seguido por solicitações do ensino fundamental (8,32%).

Das 613 solicitações, **369** tiveram parecer emitido (60,20%), enquanto em **244** (39,80) não foi possível emitir parecer, segundo a Secretaria de Estado da Educação, por conta de **documentos insuficientes e/ou falta de comprovação da conclusão.**

No ano de 2021, os países com maior demanda de **solicitações de Equivalência** foram:



Já em relação a **Revalidação**, a maior parte corresponde a requerentes que concluíram seus estudos em:



Fonte: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (2022)

Revalidação de diplomas de ensino superior para migrantes em Florianópolis

Um dos grandes desafios enfrentados pelos migrantes em Florianópolis é concluir o processo de equivalência de estudos e revalidação de diplomas de graduação e pós-graduação, seja pelos custos ou por dificuldades no levantamento da documentação.



“*Eu comecei a trabalhar, [...] mas não como profissional, porque temos que fazer a revalidação dos diplomas e eu não consegui ainda. Eu trouxe meus diplomas, não consegui resolver as documentações [...], então isso atrasou um pouco para que eu possa trabalhar como profissional.*”

Fala de uma mulher, migrante venezuelana, no Grupo Focal

As três principais instituições de ensino superior de Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) realizam a revalidação de diplomas de graduação e pós-graduação. O IFSC também revalida diplomas de nível técnico. A forma de início do processo de revalidação pode ser:

- No caso da UFSC, por meio de email enviado ao Departamento de Administração Escolar, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com a documentação necessária em anexo
- No caso da UDESC e do IFSC*, o processo ocorre inteiramente pela Plataforma Carolina Bori

*O IFSC aderiu recentemente à Plataforma Carolina Bori e, para poder organizar-se administrativamente nesse sentido, optou por suspender temporariamente a recepção de novos processos de validação.

PLATAFORMA CAROLINA BORI

A Plataforma Carolina Bori é um dos resultados da percepção da necessidade de melhorar os processos de revalidação no Brasil. Disponibilizada pelo Ministério da Educação em 2016, a plataforma digital visa facilitar, dar mais transparência e melhorar a integração entre as partes interessadas no processo. As instituições de ensino superior, por adesão, disponibilizam as suas vagas e dão andamento nos processos pela própria plataforma. Além disso, qualquer cidadão tem acesso às informações sobre as instituições que aderiram, suas vagas disponíveis, processos em andamento e já realizados.

Custos para revalidação de diplomas

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Custo inicial para revalidação
de diploma de graduação

R\$ 850,00

Custo final após concluído o
processo de revalidação de
diploma de graduação

R\$ 150,00

Valor total para revalidação de diploma de graduação R\$ 1.000,00

* Desde 2020, a **UFSC não cobra as taxas** referentes aos serviços de solicitação, análise e registro de revalidação de diploma para **estrangeiros e refugiados em condição de hipossuficiência econômica** (resolução normativa nº 75/2020/cgrad, de 03 de setembro de 2020).

Custo para revalidação de diploma de pós-graduação R\$ 2.200,00

*De acordo com a legislação da UFSC, a tradução juramentada da documentação inicial exigida para abertura do processo só é solicitada para documentos em línguas estrangeiras que não sejam o inglês, o francês e o espanhol. Já no decorrer do processo, a comissão avaliadora pode vir a solicitar a tradução juramentada de qualquer documento.

*O **Diploma** e o **Histórico Escolar** devem ser registrados por instituição estrangeira responsável pela diplomação, de acordo com a legislação vigente no país de origem. Além disso, devem ter ou a **Apostila da Convenção de Haia**, no caso de país signatário desta Convenção, ou a autenticação por autoridade consular brasileira competente, no caso de país não signatário da **Convenção de Haia**. Tanto a Apostila, quanto a autenticação pelo consulado do Brasil, são obtidos no país de origem dos documentos.

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

O processo de solicitação de revalidação de diplomas em si não tem custos na UDESC. Entretanto, outros custos adicionais podem ocorrer como, por exemplo, o de tradução juramentada de documentos, exigido pela instituição.



A Revalidação dos diplomas demora um tempo grande e cobram taxas altas, existem pessoas que demoram 6 anos para essa revalidação.

Fala de uma colaboradora de OSC que atende migrantes, na Oficina Sinais Vitais



FOTO KAMPUS/PEXELS

Capacidade de análise de processos de revalidação nas universidades

A capacidade das universidades de atendimento das solicitações de revalidação de diplomas expedidos por Instituições de ensino superior estrangeiras é definida anualmente, por área de especialidade.

Em 2021, a capacidade de atendimento das solicitações de revalidação de diplomas na graduação pela Universidade Federal de Santa Catarina, foi de **531 processos em 87 cursos** diferentes. Foram revalidados nesse ano um total de **6 processos**.

CURSO	CAMPUS	Número de Processos em andamento	Revalidados em 2021
Engenharia Elétrica	Florianópolis	9	2
Medicina	Florianópolis	5	2
Ciências Biológicas	Florianópolis	11	1
Odontologia	Florianópolis	8	1

Já na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) a capacidade é de 41 processos. Havia **17 em andamento** e **3 foram finalizados** em 2021.

PRESENÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GARANTINDO O DIREITO À EDUCAÇÃO AOS MIGRANTES EM FLORIANÓPOLIS

Presença de migrantes na Educação Básica

Os dados sobre educação básica apresentados foram fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação, a partir das informações do Censo Escolar 2021. Referem-se a todas as unidades escolares presentes no

município de Florianópolis, incluindo as redes de ensino pública e privada, municipal, estadual e federal. Nesta análise, a educação básica inclui diversas etapas e modalidades, conforme abaixo.

- Educação Infantil - Creche
- Educação Infantil - Pré-escola
- Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- EJA - Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- Ensino Fundamental - Anos Finais
- EJA - Ensino Fundamental - Anos Finais
- Ensino Médio Propedêutico
- Ensino Médio - Modalidade Normal/Magistério

- EJA - Ensino Médio
- Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)
- Curso Técnico - Concomitante
- Curso Técnico - Subsequente
- Curso Técnico Integrado na Modalidade EJA (EJA integrada à Educação Profissional de Nível Médio)
- Curso FIC Concomitante

Número de matrículas

Foram registradas

1.693
matrículas

de migrantes nas unidades escolares em Florianópolis referentes à **educação básica** em 2021.

As escolas públicas em Florianópolis registraram a maior porcentagem de matrículas de migrantes com

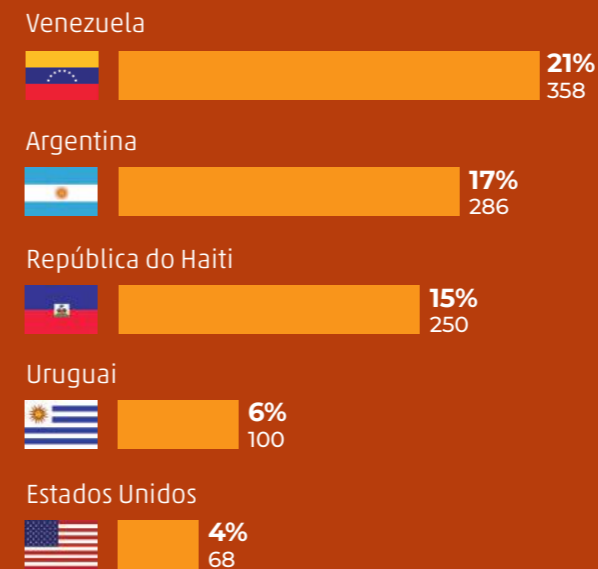
67%

enquanto as escolas privadas registraram um total de

33%



Nacionalidades dos migrantes matriculados



* As demais nacionalidades registraram porcentagens abaixo de 4%, sendo que a maioria delas, registrou uma porcentagem abaixo de 1%.

Fonte: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (2022)

FOTO: CRISTIANO ESTREIA



Matrículas de migrantes por cor/raça

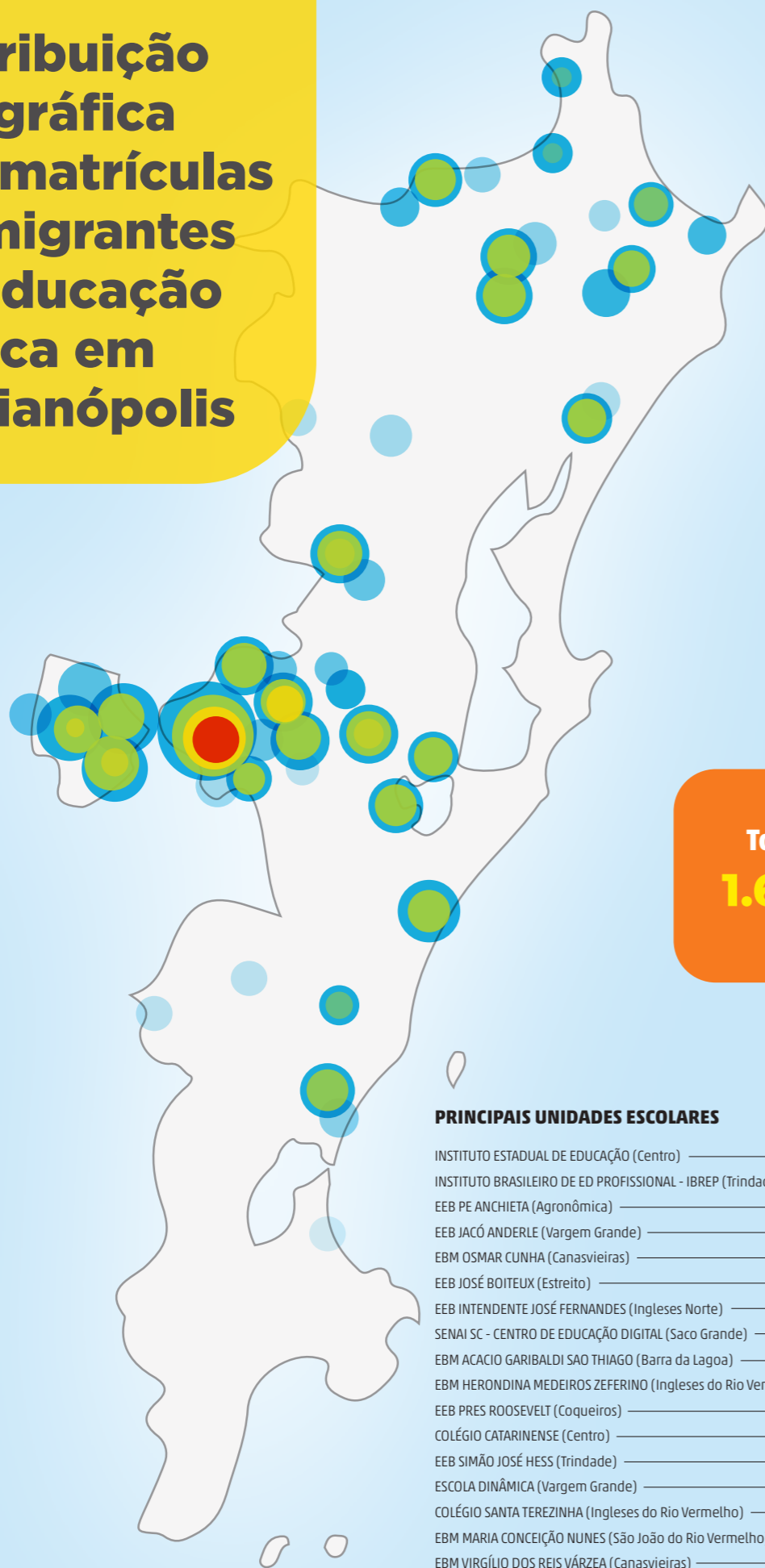
Dentre os dados analisados, em 2021 a categoria **“Branca”** é a que apresenta maior quantidade de matriculados, com diferença significativa das demais, sendo correspondente a **44%**, seguida pelas categorias **“Não Declarada”** com **28%** e **“Preta/Parda”** com **27,5%**.

Em 2021, foram registradas matrículas de estudantes de **71 nacionalidades diferentes** na educação básica.

Matrículas de migrantes por sexo



Distribuição geográfica das matrículas de migrantes na educação básica em Florianópolis



Total
1.693

PRINCIPAIS UNIDADES ESCOLARES	ALUNOS
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Centro)	121
INSTITUTO BRASILEIRO DE ED PROFISSIONAL - IBREP (Trindade)	68
EEB PE ANCHIETA (Agrônômica)	48
EEB JACÓ ANDERLE (Vargem Grande)	45
EBM OSMAR CUNHA (Canasvieiras)	41
EEB JOSÉ BOITEUX (Estreito)	35
EEB INTENDENTE JOSÉ FERNANDES (Ingleses Norte)	32
SENAI SC - CENTRO DE EDUCAÇÃO DIGITAL (Saco Grande)	32
EBM ACACIO GARIBALDI SAO THIAGO (Barra da Lagoa)	31
EBM HERONDINA MEDEIROS ZEFERINO (Ingleses do Rio Vermelho)	29
EEB PRES ROOSEVELT (Coqueiros)	26
COLÉGIO CATARINENSE (Centro)	25
EEB SIMÃO JOSÉ HESS (Trindade)	25
ESCOLA DINÂMICA (Vargem Grande)	23
COLÉGIO SANTA TEREZINHA (Ingleses do Rio Vermelho)	22
EBM MARIA CONCEIÇÃO NUNES (São João do Rio Vermelho)	22
EBM VIRGÍLIO DOS REIS VÁRZEA (Canasvieiras)	21

Matrículas de migrantes por etapa de ensino

Educação Infantil

Responsabilidade municipal
Creche: 0 a 3 anos
Pré-escola: 4 a 5 anos



Ensino Fundamental

Responsabilidade municipal
6 a 14 anos



Ensino Médio

Responsabilidade estadual
15 a 17 anos



Em 2021, a etapa Ensino Fundamental concentrava 58% das matrículas em Florianópolis.

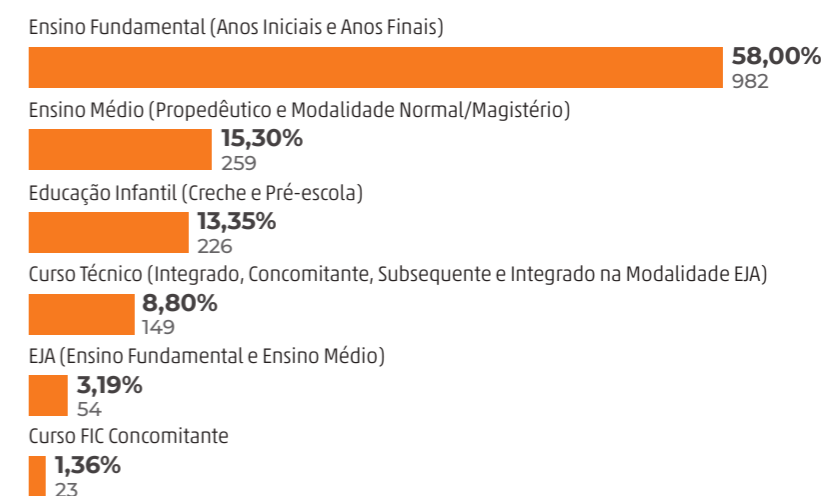
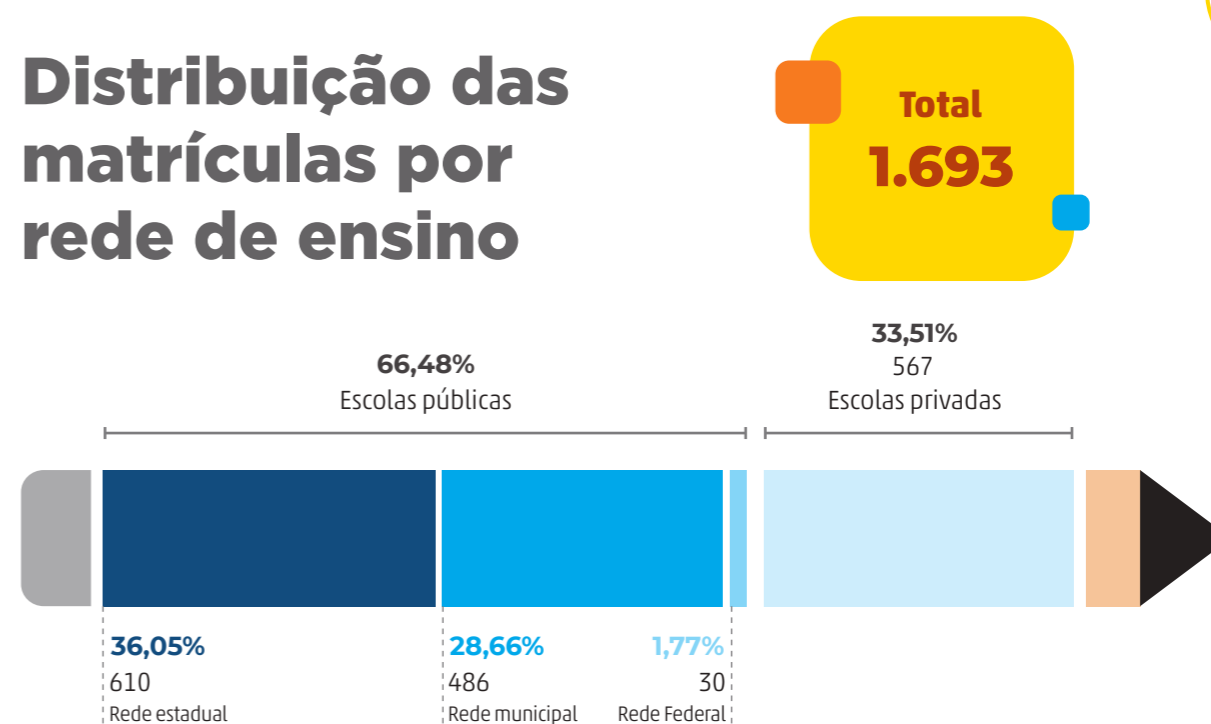


FOTO CRISTIANO ESTRELA



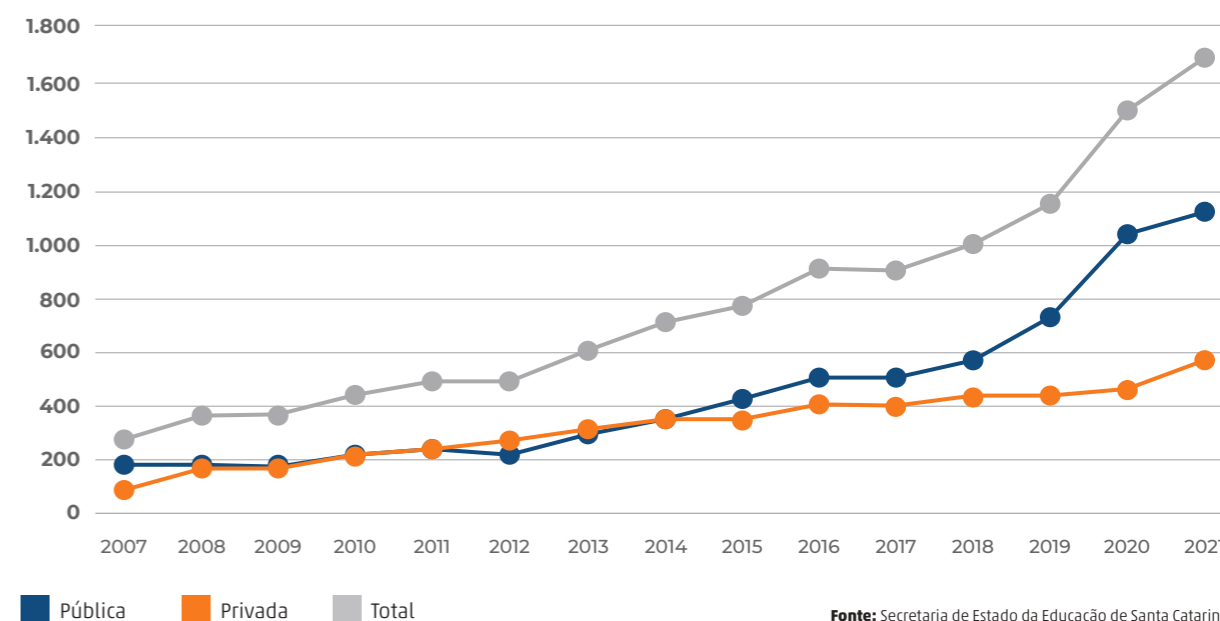
Distribuição das matrículas por rede de ensino



Fonte: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (2022)

Série histórica (2007 a 2021)

Migrantes matriculados em escolas públicas e privadas



Fonte: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

Matrículas de migrantes por unidade escolar

207 escolas de Florianópolis registraram matrículas de migrantes em 2021. Dentre elas, o Instituto Estadual de Educação (IEE) se destacou com a maior porcentagem de matriculados, com 7,1%, seguido pelo INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (IBREP) com 4%, as demais escolas registraram uma porcentagem abaixo de 2%.

Principais escolas que atendem migrantes por etapa de ensino

CRECHE E PRÉ-ESCOLA	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE
NEIM PREFEITO NAGIB JABOR	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO	INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - IBREP
NEIM CELSO RAMOS	EEB PE ANCHIETA	SENAI SC - CENTRO DE EDUCACAO DIGITAL
NEIM CLAIR GRUBER SOUZA	EEB JACÓ ANDERLE	SESI SC - FLORIANÓPOLIS
NEIM CRISTO REDENTOR	EBM OSMAR CUNHA	IFSC - CAMPUS FLORIANÓPOLIS
NEIM CHICO MENDES	EEB INTENDENTE JOSÉ FERNANDES	CETEF CENTRO DE ENS TECNOL FLORIANOPOLIS LTDA

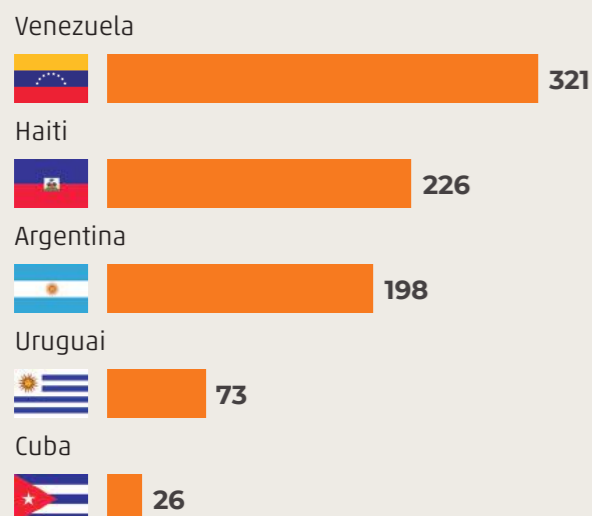


FOTO HENRIQUE ALMEIDA/UFSC/DIVULGAÇÃO

Principais nacionalidades por tipo de escola na educação básica

Escolas públicas

Número de Matrículas



Escolas privadas

Número de Matrículas

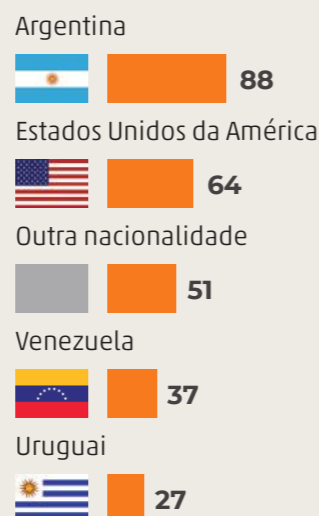


FOTO YAN KRUKOV/PEXELS

AS UNIVERSIDADES E A COMUNIDADE DE MIGRANTES: BOAS PRÁTICAS DE INGRESSO, PESQUISA E EXTENSÃO

As universidades têm um papel fundamental na garantia de melhores condições de vida aos migrantes no Brasil. Isso ocorre pela revalidação de diplomas, pelo ingresso como aluno regular nas universidades e, ainda, através de apoio aos migrantes por meio de ações de pesquisa e extensão.

Garantia de ingresso aos migrantes

Processo seletivo especial para pessoas em situação de refúgio, solicitantes de refúgio de baixa renda e portadores de visto humanitário. - Universidade Federal de Santa Catarina

Em 2022, a Universidade Federal de Santa Catarina lançou a Política de Ingresso para Pessoas Refugiadas nos Cursos de Graduação, um processo seletivo especial para pessoas em situação de refúgio, solicitantes de refúgio de baixa renda e portadores de visto humanitário. **Foram ofertadas 10 vagas** no total, em 13 opções de cursos:

- Matemática (Licenciatura)
- Geografia
- Engenharia de Materiais (Bacharelado)
- Biblioteconomia (Bacharelado)
- Letras – Português
- Ciência e Tecnologia de Alimentos
- Secretariado Executivo (Bacharelado)
- Engenharia de Produção Elétrica
- Química (Licenciatura),
- Química Tecnológica (Bacharelado)
- Arquivologia (Bacharelado)
- Engenharia de Aquicultura (Bacharelado)
- Zootecnia (Bacharelado)

O processo seletivo foi organizado por uma comissão que contava com a participação de migrantes e refugiados em sua composição. As 10 vagas foram preenchidas.



Ações de pesquisa e extensão

Cátedra Sérgio Vieira de Melo

A Cátedra Sérgio Vieira de Melo é uma ação promovida pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e tem o objetivo de promover a educação, pesquisa e extensão acadêmica voltada para a população em situação de refúgio.

Em Florianópolis, a Cátedra é conveniada com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com a Univali - Universidade do Vale do Itajaí.

Confira ações e projetos na UFSC em cooperação com a Cátedra Sérgio Vieira de Melo:

UFSC Eirenè/NAIR

Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados Grupo de pesquisa que investiga sobre a diáspora africana, refugiados e migrações. Além disso, realizam apoio a migrantes e refugiados no atendimento, *advocacy* e intervenção social.

refugiados na UFSC e na Grande Florianópolis. Efetiva ações sociais para auxiliar migrantes em situação de vulnerabilidade, participa nas ações referentes ao respeito à acessibilidade documental na UFSC e participa de espaços de discussão política.

NUPLE

Português como língua de acolhimento

Projeto de extensão que oferta cursos de língua portuguesa para imigrantes que entraram no Brasil com visto humanitário ou de refugiado.

NEMPsiC

Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas

Realiza pesquisa sobre migrações, processos psicológicos e saúde mental e tem um projeto de Extensão Clínica Intercultural, que oferece atendimento psicológico a migrantes.

Direito à cidade para imigrantes e refugiados na Grande Florianópolis: Integração aos serviços públicos e de lazer

Projeto de extensão que implementa banco de dados sobre a migração e refúgio na grande Florianópolis, promove ações concretas destinadas à integração de migrantes e

PANGEIA

Pangeia F.C. faz parte de um projeto da UFSC voltada para a integração entre migrantes brasileiros e de outras nacionalidades na cidade de Florianópolis.

Boas práticas

Univali - Universidade do Vale do Itajaí



Novo posto de atendimento da Polícia Federal

Uma cooperação técnica entre a Univali - Universidade do Vale do Itajaí e a Polícia Federal possibilitou facilitar o processo de regularização documental de migrantes no Estado de Santa Catarina. A parceria possibilitou a abertura de um novo posto da Polícia Federal, trazendo benefícios para toda comunidade migrante que busca se regularizar no Brasil. Nesta ação, 15 acadêmicos dos cursos de Direito e Relações Internacionais da Univali realizam estágio no Departamento de Migrações fazendo atendimentos a migrantes.

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)



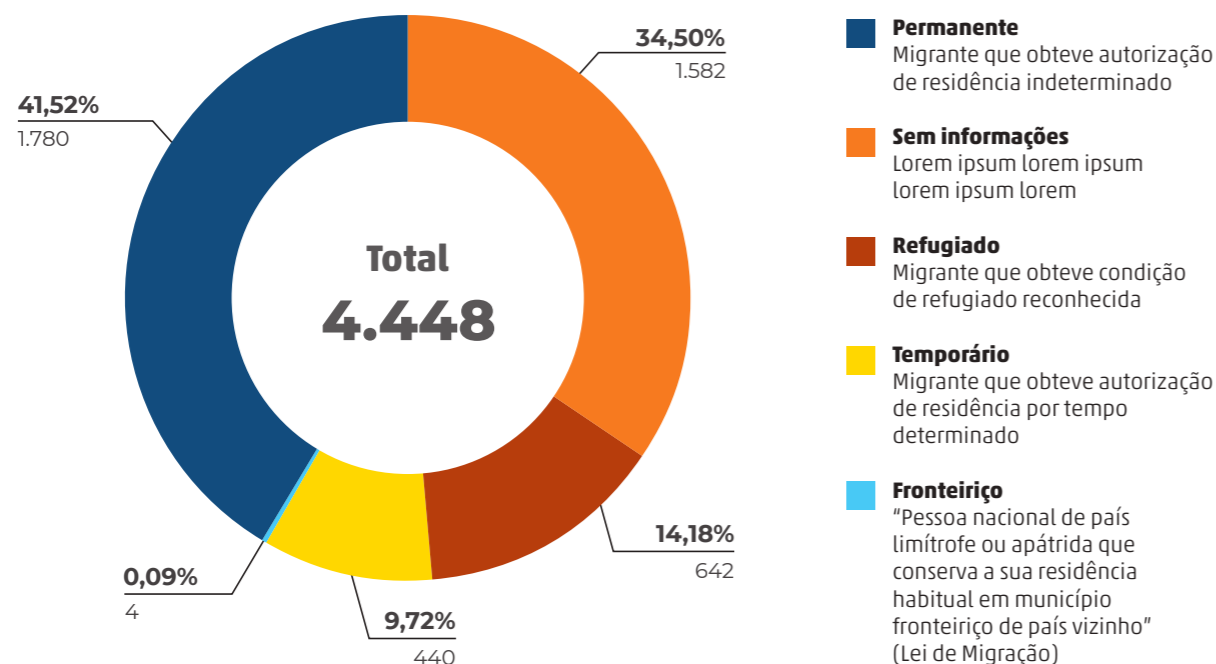
O IFSC oferece em diversos campi oportunidades para refugiados e migrantes, como curso de Idioma, Língua Portuguesa e Cultura Brasil para Haitianos. Além disso, em Florianópolis, o instituto oferece várias opções de extensão para este público: o projeto Empreendedoras Migrantes que tem o objetivo de orientar as migrantes sobre como empreender, o Programa de Extensão Mulheres Sim, através do curso Educação e Gênero, oferecido pelo Campus São Miguel do Oeste, e o curso de extensão Treinamento para Manipuladores de Alimentos (básico e completo), oferecido pelo Campus Florianópolis-Continente, possibilitando ampliar as oportunidades de trabalho e renda para a população migrante.

Direito a um Trabalho Decente

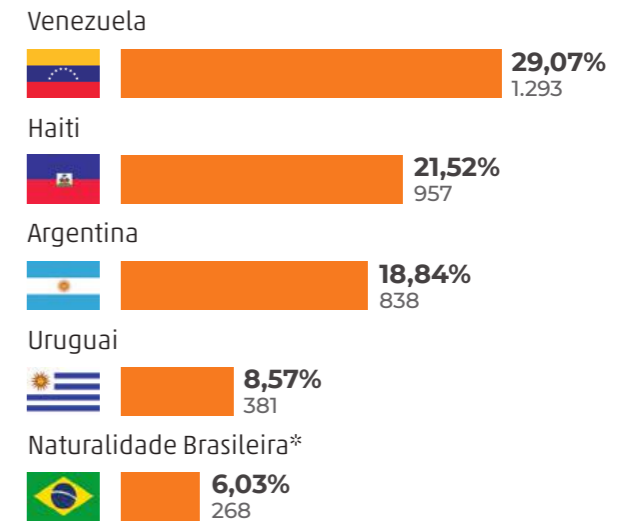
A base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) contém informações sobre os trabalhadores com emprego formal no Brasil. Subsidiou análises a respeito dos migrantes trabalhadores com emprego formal em Florianópolis, considerando Status Migratórios, a Relação entre Nível de Instrução e Salário, e como os migrantes se enquadram na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os dados a seguir referem-se ao ano de 2021.

Em Florianópolis, 4.448 migrantes estavam empregados com carteira assinada em 2021.

STATUS MIGRATÓRIO DOS TRABALHADORES FORMAIS



NACIONALIDADE



*Refere-se a pessoas que adquiriram a nacionalidade brasileira voluntariamente.

RAÇA

Os dados de raça estão classificados conforme sequência abaixo:

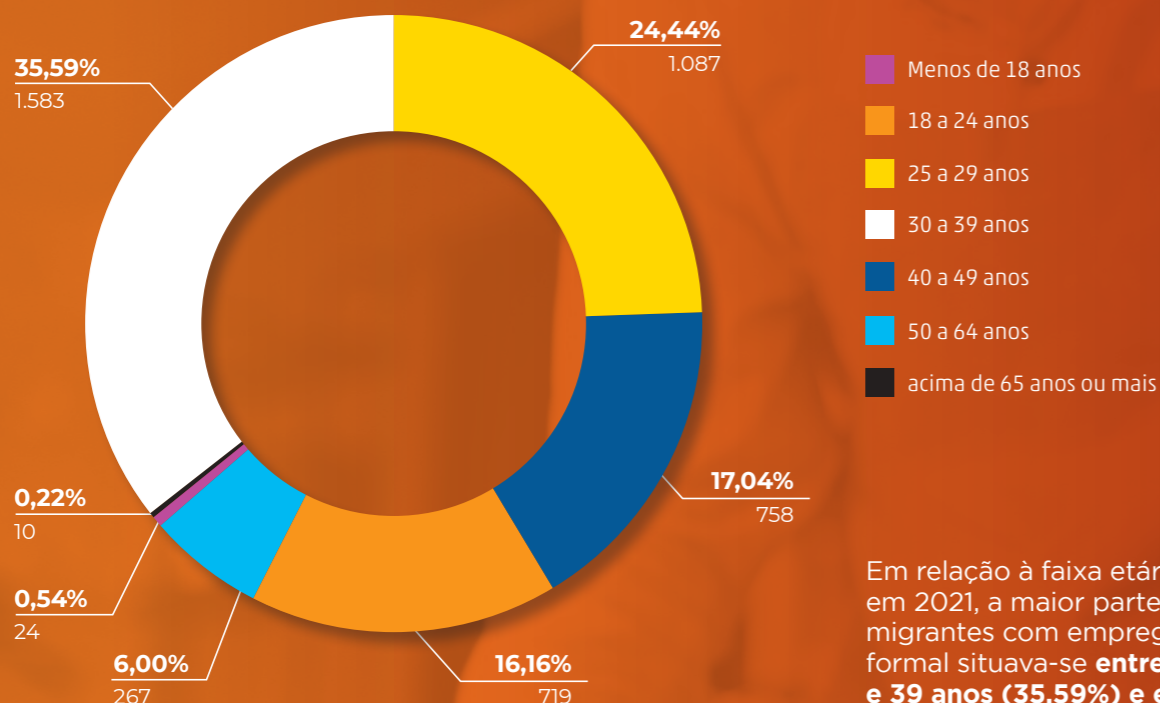
- “Não informado” (52,79%)
- “Branca” (27,23%)
- “Pretos e Pardos” (19,13%)

GÊNERO



Em Florianópolis, os homens eram maioria entre os migrantes com registro formal de trabalho.

FAIXA ETÁRIA



Em relação à faixa etária em 2021, a maior parte dos migrantes com emprego formal situava-se **entre 30 e 39 anos (35,59%) e entre 25 e 29 anos (24,44%)**.

Fonte: MTE/RAIS (2021)

VÍNCULOS TRABALHISTAS

VÍNCULO TRABALHISTA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Empregado - Geral, inclusive o empregado público da administração direta ou indireta contratado pela CLT	3.925	88,24%
Trabalhador temporário - Contrato nos termos da Lei 6.019/1974	304	6,83%
Não Identificado	108	2,43%
Empregado - Contrato de trabalho intermitente	74	1,66%
Empregado - Aprendiz	26	0,58%
Empregado - Contrato a termo firmado nos termos da Lei 9.601/1998	10	0,22%
Empregado - Contrato de trabalho Verde e Amarelo - com acordo para antecipação mensal da multa rescisória do FGTS	1	0,02%

Fonte: MTE/RAIS (2021)

OCUPAÇÕES

Em 2021, **62,30%** dos migrantes trabalhavam com vendas e serviços em lojas e mercados e outros **15,65%** trabalhavam com serviços administrativos em Florianópolis.

Ocupações dos migrantes no mundo do trabalho

Ocupações, em números de pessoas e percentual, das pessoas com vínculo CLT em Florianópolis - 2021

Conforme Classificação Brasileira Ocupacional (CBO)

OCUPAÇÃO	PRINCIPAIS FUNÇÕES	QUANTIDADE	TOTAL (%)
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	Vendedor, atendente de lanchonete, faxineiro, repositor de mercadorias	2.771	62,30%
Trabalhadores de serviços administrativos	Assistente administrativo, auxiliar de escritório, operador de caixa, recepcionista	696	15,65%
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	Servente de obras, alimentador de linhas de produção, embalador à mão	358	8,05%
Técnicos de nível médio	Programador de sistemas de informação, técnico de enfermagem, assistente de vendas	230	5,17%
Profissionais das ciências e das artes	Analista de desenvolvimento de sistemas, analista de suporte computacional, enfermeiro	181	4,07%
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	Analista de negócios, gerente administrativo, analista de pesquisa de mercado	98	2,20%
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	Açougueiro, padeiro, confeitoiro	61	1,37%
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	Mecânico de manutenção de automóveis e motos, eletricitista de manutenção	38	0,70%
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	Jardineiro, trabalhador agropecuário, tratador de animal	22	0,49%

Fonte: MTE/RAIS (2021)



HORAS TRABALHADAS

Em 2021, 77,09% dos 4.448 migrantes trabalhavam de 41 a 44 horas semanais, enquanto 15,33% trabalhavam de 31 a 40 horas.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO

1º	Ensino médio completo	3.061	68,82%
2º	Ensino superior completo	563	12,66%
3º	Ensino superior incompleto	227	5,10%
4º	Sem instrução ou ensino fundamental incompleto	223	5,01%
5º	Ensino fundamental completo	167	3,75%
6º	Ensino médio incompleto	159	3,57%
7º	Pós-graduação	48	1,08%

Fonte: MTE/RAIS (2021)

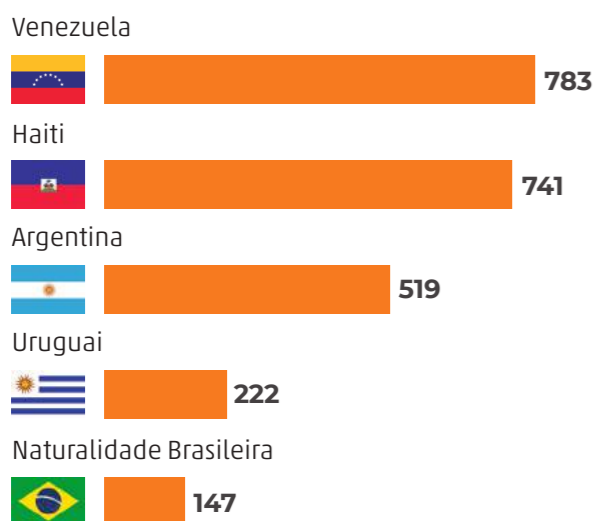
Em Florianópolis, grande parte (81,48%) dos migrantes com vínculos formais de trabalho possuem nível médio e superior completo.



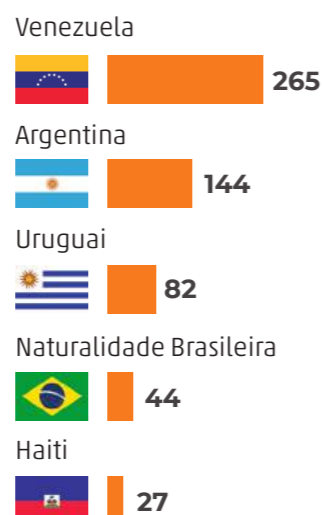
OCUPAÇÕES E NACIONALIDADES

Principais nacionalidades das ocupações destaques

TRABALHADORES DOS SERVIÇOS, VENDEDORES DO COMÉRCIO EM LOJAS E MERCADOS

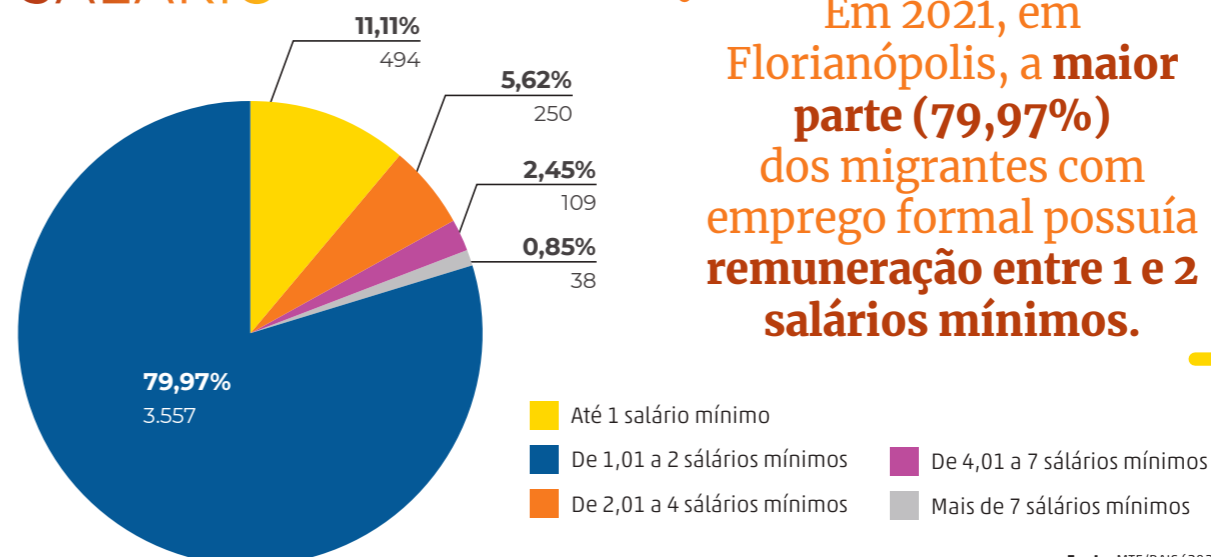


TRABALHADORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS



Fonte: MTE/RAIS (2021)

SALÁRIO



Fonte: MTE/RAIS (2021)

Em 2021, em Florianópolis, a maior parte (79,97%) dos migrantes com emprego formal possuía remuneração entre 1 e 2 salários mínimos.

SALÁRIO E NÍVEL DE INSTRUÇÃO

SM - Salário Mínimo

	Sem instrução ou ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo	Pós-graduação	TOTAL
Até 1SM	19	24	36	321	42	48	4	494
1,01SM a 2SM	175 78,48%	139 83,23%	121 76,10%	2.581 84,32%	161 70,93%	372 66,07%	8 29,17%	3.557
2,01SM a 4M	28	3	2	89	18	96	14	250
4,01SM a 7SM	0	1	0	59	6	34	9	109
Mais de 7SM	1	0	0	11	0	13	13	38
TOTAL	223	167	159	3.061	227	563	48	4.448

Fonte: MTE/RAIS (2021)

Em Florianópolis, em 2021, a renda dos trabalhadores migrantes não acompanha o aumento do nível de instrução, somente no grupo com pós-graduação.

SALÁRIO E OCUPAÇÃO

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO): estrangeiros com melhores remunerações

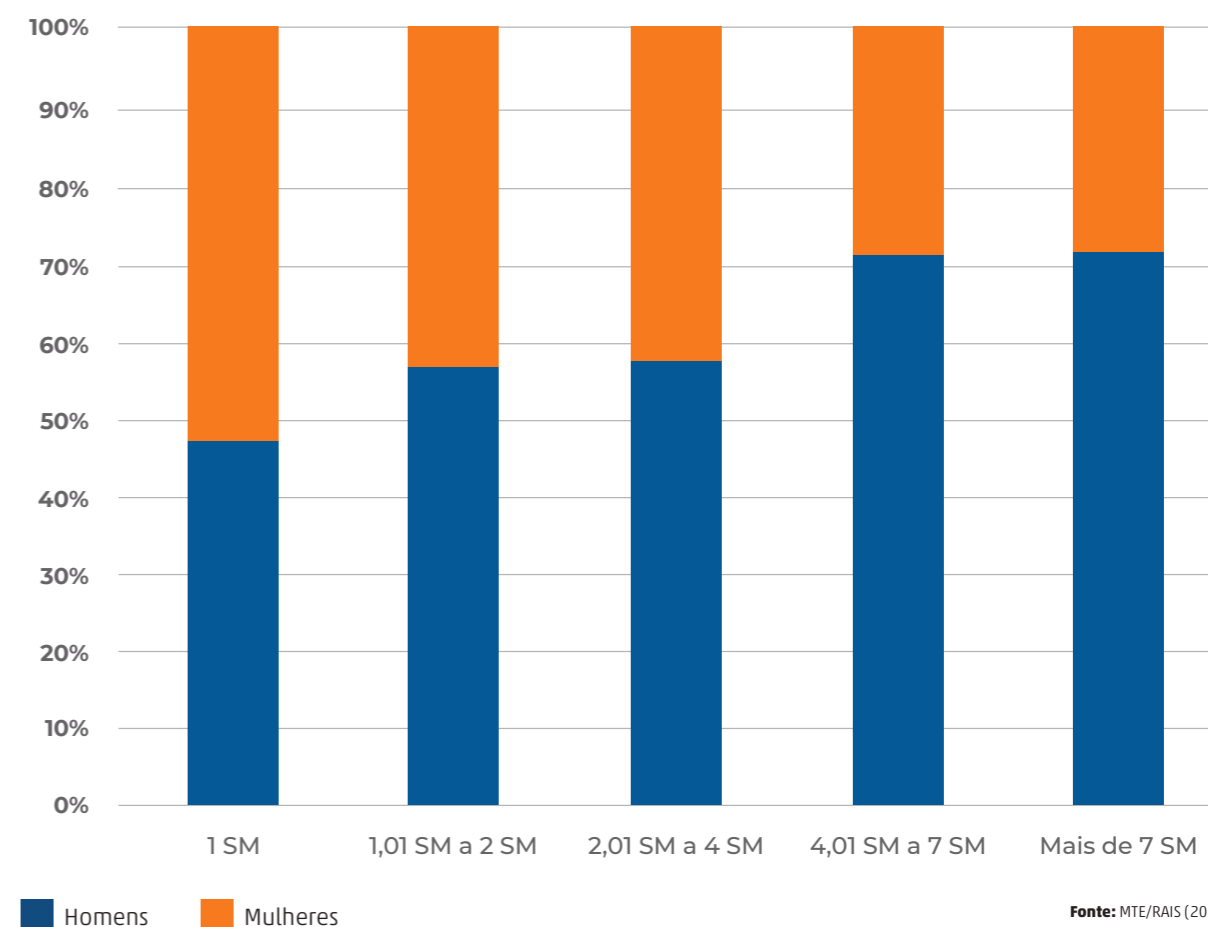
Classificação	Todos os imigrantes	Imigrante com salário maior que R\$8.484,01	Cargos	%
1) Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	18	8	Diretor geral de empresa e organizações (exceto de interesse público), Gerente de recursos humanos, Analista de negócios, Gerente de desenvolvimento de sistemas, Gerente de pesquisa e desenvolvimento (p&d)	44,44%
2) Profissionais das ciências e das artes	35	11	Pesquisador em ciências da educação, Analista de suporte computacional, Engenheiro civil, Engenheiro civil (hidrologia), Médico clínico, Professor de nível superior na educação infantil (zero a três anos), Instrutor de aprendizagem e treinamento industrial, Professor de ensino superior na área de prática de ensino, Analista de informações (pesquisador de informações de rede).	31,43%

Fonte: MTE/RAIS (2021)

SALÁRIO E GÊNERO

Desigualdades salariais de gênero

Diferença Salarial de Gênero entre migrantes ocupados em 2021



Fonte: MTE/RAIS (2021)

Nas faixas que vão de 1 a 2 e de 2 a 4 salários mínimos, a proporção geral entre os gêneros no ano de 2021 em Florianópolis (55% homens e 45% mulheres) se manteve com pequenas oscilações. Já na faixa de até 1 salário mínimo, as mulheres eram maioria (52,83%). Por outro lado, nas faixas de renda mais altas, entre 4 e 7 salários e acima de 7 salários, elas eram minoria, 29,36% e 29,95% respectivamente.

Em Florianópolis, em 2021, quanto maior a faixa de renda, menor a participação das mulheres migrantes com emprego formal.

Redes de sociabilidade que atravessam a fronteira do Brasil:

O trabalho e a renda dos migrantes se inserem em redes de sociabilidade que, inclusive, atravessam a fronteira do Brasil: o envio periódico de parte da renda dos migrantes tem uma importância fundamental não só para as suas famílias que ficaram nos países de origem, mas para a economia nacional de alguns países, caso de Haiti e Senegal (Macedo, 2019).



Minha filha começou a pouco tempo um curso de cílios e ela quer estudar estética, mas vamos esperar um pouco mais para que melhore a economia para poder estudar. E enviamos dinheiro para Venezuela, porque meus pais estão muito velhinhos e precisam de médicos e de comida, então enviamos um salário para lá.”

Fala de uma mulher, migrante venezuelana, no grupo focal



Para mim, nessa pandemia, eu não tenho renda, porque só eu estou trabalhando e eu que pago aluguel, tenho uma criança para criar, tenho que mandar dinheiro para minha mãe no Haiti.”

Fala de um homem, migrante haitiano, no grupo focal



MIGRANTES E O TRABALHO INFORMAL

Ainda que os dados quantitativos levantados pelo Sinais Vitais não cubram a questão do trabalho informal da comunidade migrante, na oficina, nas entrevistas e nas conversas realizadas ao longo do processo de construção do relatório essa sempre foi uma temática presente. Além dis-

so, quem caminha nas ruas mais movimentadas do centro ou nas praias, durante a temporada, com certeza se depara com diversos migrantes oferecendo produtos ou serviços.

A respeito da experiência de grupos de migrantes do Haiti e Senegal, Macedo (2019) relata que:

Há uma presença importante de pessoas dessas duas nacionalidades, Haiti e Senegal, no mercado de trabalho informal em Florianópolis, sobretudo no comércio nas ruas do centro da cidade.

A inserção em atividades comerciais, especialmente de senegaleses, possui raízes histórico-culturais, mas a principal razão que os leva à informalidade é a precarização, a exploração e a xenofobia encontradas nos empregos formais.

Mesmo com emprego formal, os migrantes não têm garantia de respeito aos seus direitos trabalhistas e percebem isso como consequência do preconceito.

A exploração e a xenofobia pesam mais sobre migrantes não brancos.

O mercado informal é uma estratégia de sobrevivência e resistência.

Há relatos constantes e graves de abordagens violentas por parte das forças de segurança da cidade em relação a esses migrantes, especialmente no comércio informal de rua.

! DADOS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES CADASTRAIS

Direito à Saúde

Os dados relativos à política de saúde foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Florianópolis e dizem respeito a cadastros na Rede Municipal de Saúde e atendimentos (por médicos, dentistas e enfermeiros) em todas as unidades de saúde presentes no município, incluídas as estaduais e particulares. Por conta do direito de sigilo de prontuário, quantitativos inferiores a 5 em quaisquer campos foram ocultados pela própria SMS, antes mesmo do acesso pela equipe do

Sinais Vitais. Por isso, os somatórios parciais de cadastros ou atendimentos podem conter divergências.

Além disso, por conta de diretrizes da própria SMS no fornecimento de informações, as nacionalidades foram previamente definidas. Por serem, as nacionalidades mais atendidas pelas OSCs durante a pandemia, foram definidas as seguintes: Venezuela, Haiti, Cuba, Senegal, Síria e Irã. Os dados, portanto, referem-se somente a essas nacionalidades.

CADASTROS NAS UNIDADES DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS

Das nacionalidades levantadas, em 2021, havia **3.564 migrantes cadastrados nas unidades de saúde**, em que se destacam a venezuelana e a haitiana, distribuídos por **66 bairros de Florianópolis**, em todas as regiões da cidade, mas concentrados na região central, continental e norte.



FOTO GOOGLE/REPRODUÇÃO

A EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA EM FLORIANÓPOLIS



“

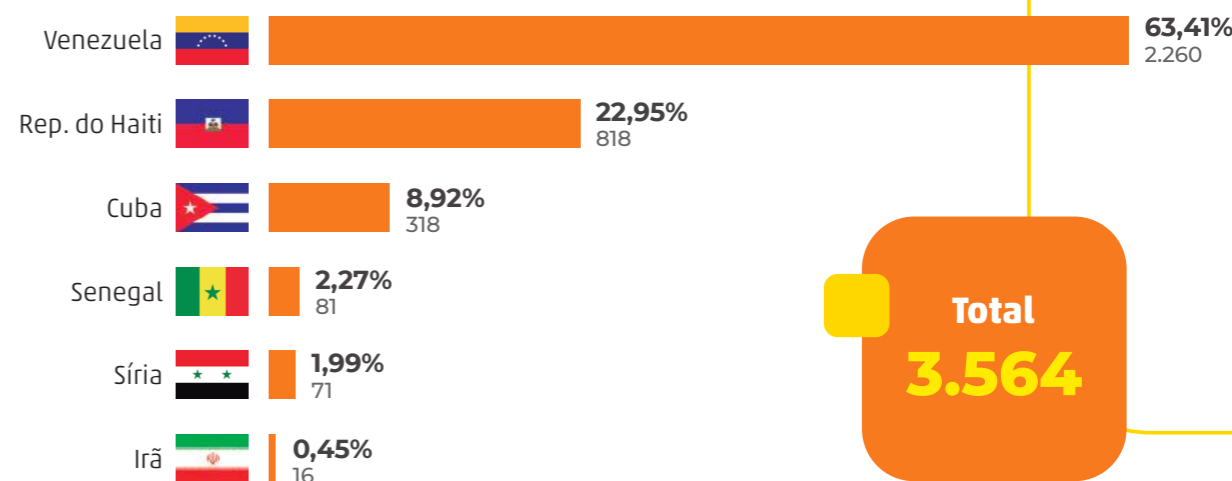
quando eu tive algum problema [...] eu fui ao posto de saúde e não paguei nada. Quando minha filha nasceu, ela passou 17 dias lá na UTI [...] e no último dia eu perguntei à médica se eu tinha que pagar alguma coisa e ela disse que não, eu fiquei feliz com isso. Essa são algumas assistências que eu ganhei aqui, [...] eu fiquei feliz com isso.”

Fala de um homem, migrante haitiano, no grupo focal

FOTO VALLUAVITALY/FREEPIK

CADASTROS NAS UNIDADES DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS POR NACIONALIDADE

Quantidade de cadastros por nacionalidade



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2022)

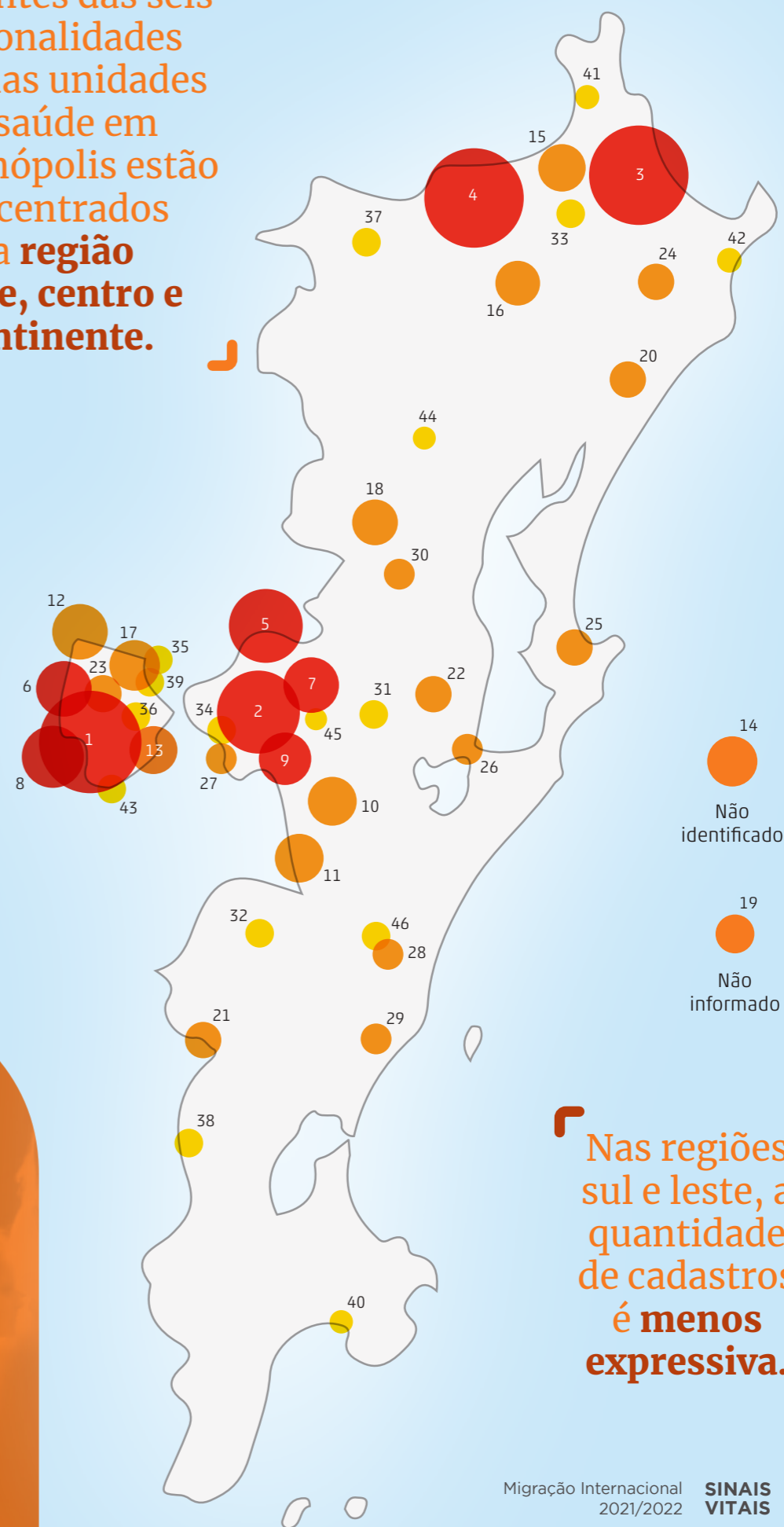
DISTRIBUIÇÃO POR BAIRROS DOS CADASTROS NAS UNIDADES DE SAÚDE

Bairro	Quantidade	Bairro	Quantidade
1. CAPOEIRAS	514	24. RIO VERMELHO	36
2. CENTRO	412	25. BARRA DA LAGOA	34
3. INGLESES	296	26. LAGOA DA CONCEIÇÃO	32
4. CANASVIEIRAS	221	27. PRAINHA	31
5. AGRONÔMICA	146	28. RIO TAVARES	31
6. MONTE CRISTO	144	29. CAMPECHE	27
7. TRINDADE	137	30. MONTE VERDE	26
8. ABRAÃO	112	31. CÓRREGO GRANDE	25
9. SACO DOS LIMÕES	103	32. CARIANOS	23
10. PANTANAL	90	33. VARGEM DO BOM JESUS	21
11. COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ	80	34. JOSÉ MENDES	18
12. JARDIM ATLÂNTICO	78	35. BALNEÁRIO	16
13. COQUEIROS	75	36. CANTO (CONTINENTE)	10
14. Não identificado	73	37. JURERÊ	10
15. CACHOEIRA DO BOM JESUS	66	38. RIBEIRÃO DA ILHA	9
16. VARGEM GRANDE	66	39. NOVO CONTINENTE	8
17. ESTREITO	61	40. PÂNTANO DO SUL	7
18. SACO GRANDE	61	41. PONTA DAS CANAS	7
19. Não informado	58	42. SANTINHO	6
20. SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO	58	43. ITAGUACU	5
21. TAPERA	51	44. RATONES	5
22. ITACORUBI	46	45. SERRINHA	5
23. COLONINHA	42	46. FAZENDA DO RIO TAVARES	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2022)

A EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA EM FLORIANÓPOLIS

Os cadastros dos migrantes das seis nacionalidades foco nas unidades de saúde em Florianópolis estão concentrados na **região norte, centro e continente**.



Nas regiões sul e leste, a quantidade de cadastros é **menos expressiva**.

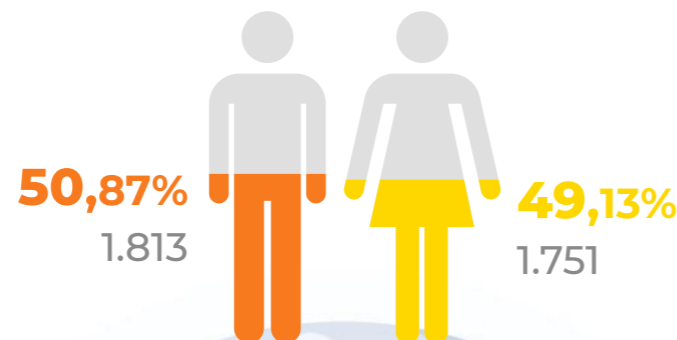
PRINCIPAIS BAIRROS POR NACIONALIDADE A PARTIR DOS DADOS CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE

	 Haiti	 Venezuela	 Cuba	 Senegal	 Síria
1º	Capoeiras	Capoeiras	Canasvieiras	Canasvieiras	Centro
2º	Agrônômica	Centro	Ingleses	Não identificado	Coqueiros
3º	Centro	Ingleses	Cachoeira do Bom Jesus	Vargem Grande	Canasvieiras

*Os quantitativos relacionados à nacionalidade iraniana por bairro foram ocultados na fonte por serem todos inferiores a 5.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2022)

SEXO DOS MIGRANTES CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE



FAIXA ETÁRIA DOS MIGRANTES CADASTRADOS

Dos 3.564 migrantes cadastrados nas unidades de saúde de Florianópolis, grande parte deles são da faixa etária de 18 a 59 anos (77,53), em seguida de crianças e adolescentes (18,71%).



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2022)

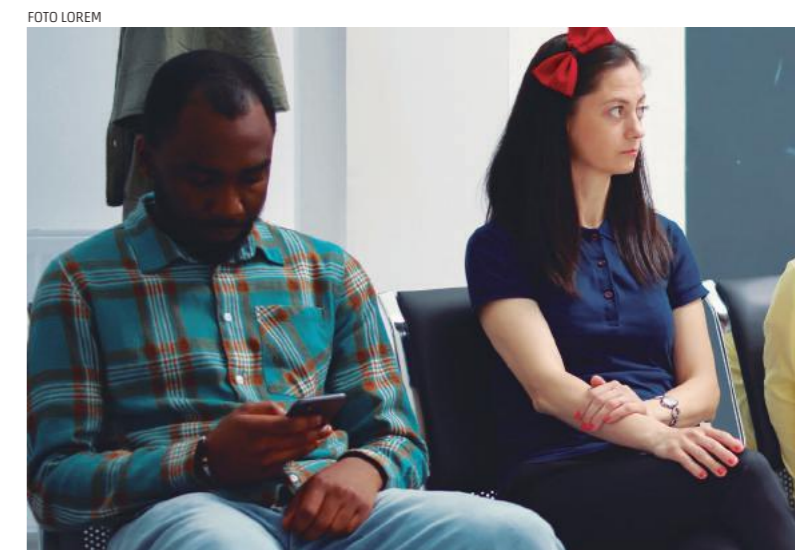
COR/RAÇA DOS MIGRANTES CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE

A população migrante cadastrada nas unidades de saúde é majoritariamente preta/parda

56,51%

seguida de branca

40,74%



Os atendimentos ocorreram majoritariamente (98%) em unidades públicas de saúde, a maior parte deles nas UPAs e nos centros de saúde locais.

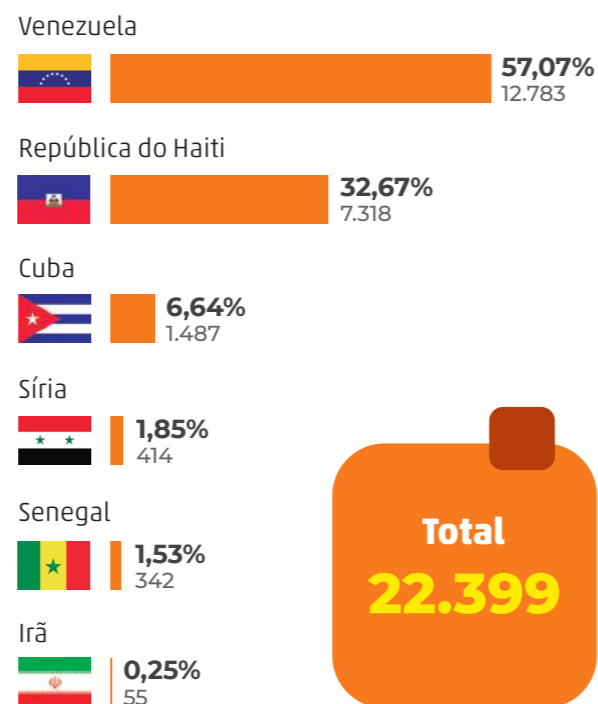


FOTO RAWPIXEL.COM/FREEPIK

ATENDIMENTOS DE MIGRANTES EM UNIDADES DE SAÚDE EM FLORIANÓPOLIS

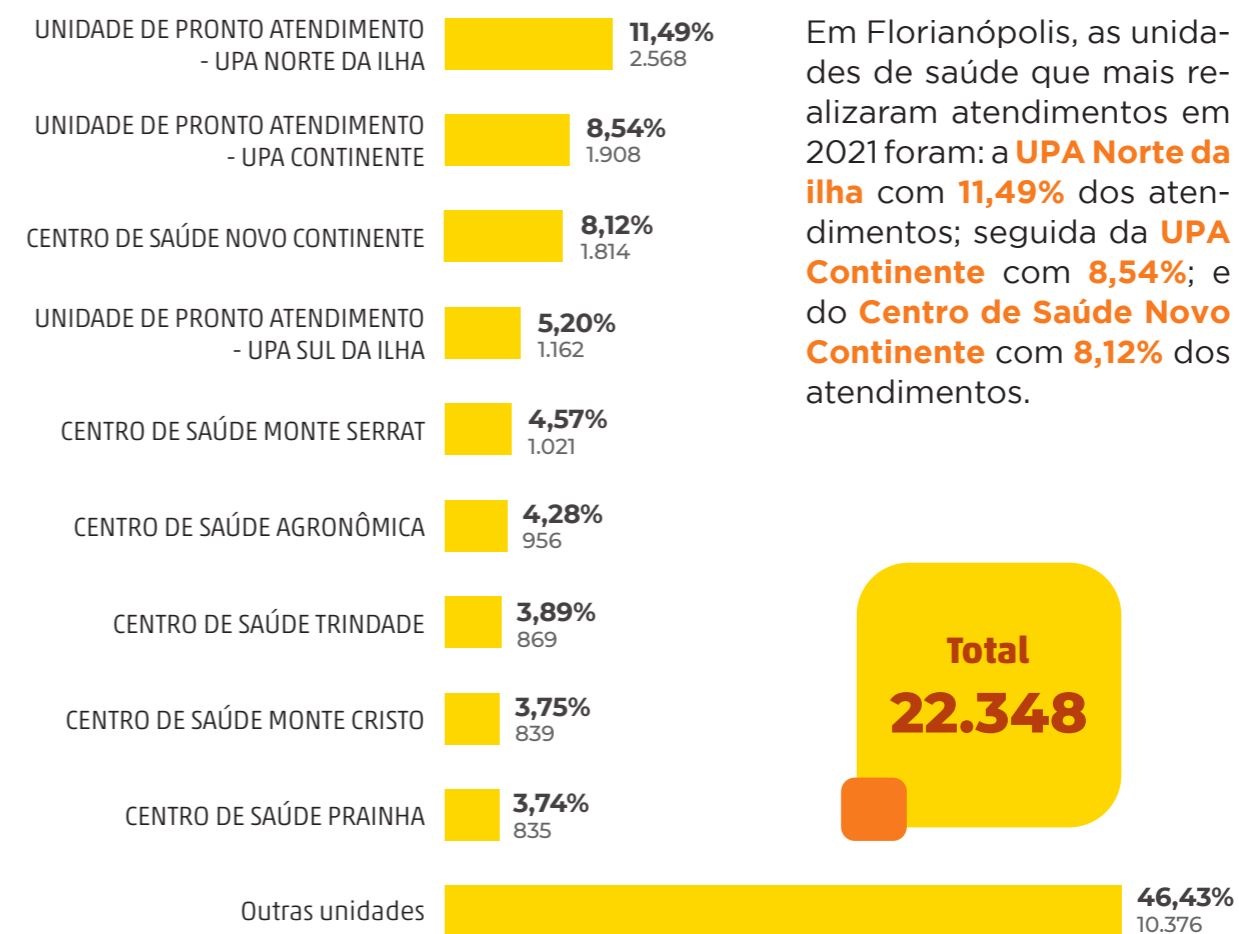
Em 2021, foram registrados **22.399 atendimentos** (médicos, enfermeiros e dentistas) em **102 unidades de saúde** em Florianópolis.

Quantidade de atendimentos por nacionalidade



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2022)

Quantidade de atendimentos por unidade de saúde



*As unidades com percentuais inferiores a 3% dos atendimentos foram agrupadas em "outras unidades".

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2022)

Em Florianópolis, as unidades de saúde que mais realizaram atendimentos em 2021 foram: a **UPA Norte da ilha** com **11,49%** dos atendimentos; seguida da **UPA Continente** com **8,54%**; e do **Centro de Saúde Novo Continente** com **8,12%** dos atendimentos.

Das nacionalidades levantadas, os atendimentos (médicos, enfermeiros e dentistas) foram majoritariamente direcionados a migrantes de nacionalidade venezuelana (57,07%).

Unidades de saúde que mais atendem os migrantes por nacionalidade

Nação	Centros de saúde	Emergência e hospitais (UPAs)	Policlínicas
 Venezuela	*CS NOVO CONTINENTE *CS ABRAÃO *CS MONTE SERRAT	*UPA NORTE DA ILHA *UPA CONTINENTE *UPA SUL DA ILHA	*POLICLINICA MUNICIPAL CENTRO *POLICLINICA MUNICIPAL CONTINENTE
 Haiti	*CS NOVO CONTINENTE *CS AGRONÔMICA *CS PRAINHA	*UPA CONTINENTE *UPA SUL DA ILHA *UPA NORTE DA ILHA	*POLICLINICA MUNICIPAL CENTRO *POLICLINICA MUNICIPAL CONTINENTE
 Cuba	*CS CANASVIEIRAS *CS TRINDADE *CS INGLESES	*UPA NORTE DA ILHA *UPA SUL DA ILHA *UPA CONTINENTE	*POLICLINICA MUNICIPAL CENTRO *POLICLINICA MUNICIPAL CONTINENTE
 Senegal	*CS CANASVIEIRAS *CS VARGEM GRANDE *CS INGLESES	*UPA NORTE DA ILHA *UPA SUL DA ILHA	*POLICLINICA MUNICIPAL CENTRO
 Síria	*CS CENTRO *CS COQUEIROS *CS JURERÊ	*UPA SUL DA ILHA *UPA CONTINENTE *UPA NORTE DA ILHA	*POLICLINICA MUNICIPAL CONTINENTE
 Irã	*CS CANTO DA LAGOA *CS PANTANAL	*UPA SUL DA ILHA	Sem registro

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2022)



1



2



3



4

1. UPA Novo Continente; 2. Policlínica Municipal Centro; 3. UPA Norte da Ilha; 4. UPA Sul da Ilha.

Unidades de saúde que mais atendem os migrantes por especialidade

Centros de saúde	Emergência e hospitais (UPAs)	Policlínicas
CS Novo Continente	Unidade de Pronto Atendimento - UPA Norte da Ilha	Policlinica Municipal Centro
CS Monte Serrat	Unidade de Pronto Atendimento - UPA continente	Policlinica Municipal Continente
CS Agronômica	Unidade de Pronto Atendimento - UPA Sul da Ilha	CCV - Policlínica Continente

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2022)

Direito à Assistência Social

PANORAMA DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Famílias que recebem até meio salário mínimo por integrante, ou renda mensal total de até três salários mínimos, devem ser cadastradas no CadÚnico, um sistema que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, para que possam ter acesso aos programas sociais do Governo Federal e ao Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

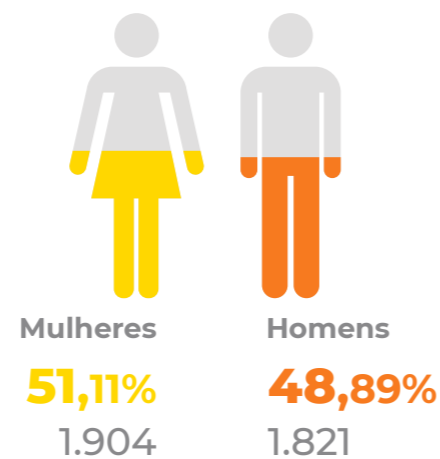
Em 2021, estavam cadastrados no CadÚnico:

3.725
pessoas migrantes de

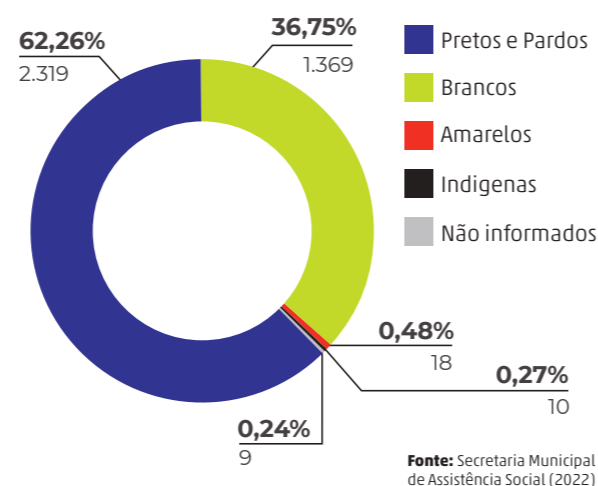
68
nacionalidades diferentes que vivem em

79
bairros de Florianópolis

Gênero

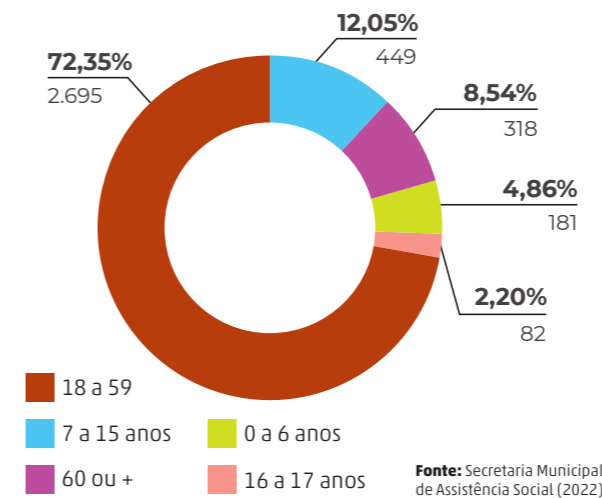


Raça



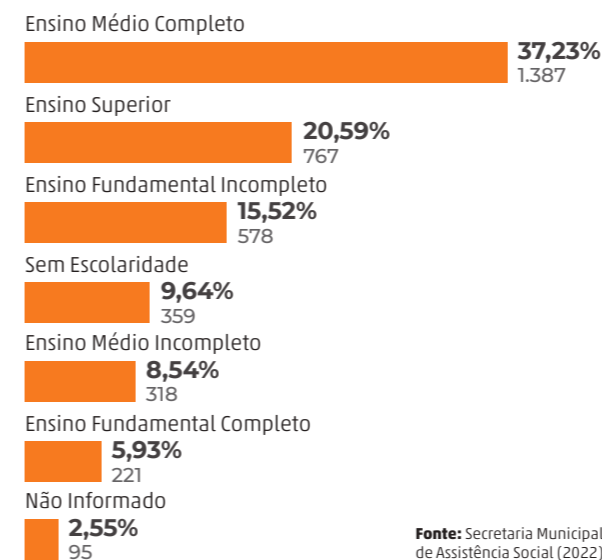
Pretos e pardos são a maioria dos cadastrados com 62,26%, seguidos de brancos com 36,75%.

Faixa Etária



Em Florianópolis, estão cadastrados no CadÚnico **712 crianças e adolescentes migrantes (19,11%)**.

Formação



A maior parte dos migrantes cadastrados no CadÚnico possuem **Ensino Médio Completo (37,23%)** ou **Ensino Superior (20,59%)**.

Renda familiar per capita

Com renda até R\$89,00
Situação de extrema pobreza
35,28%
1.314

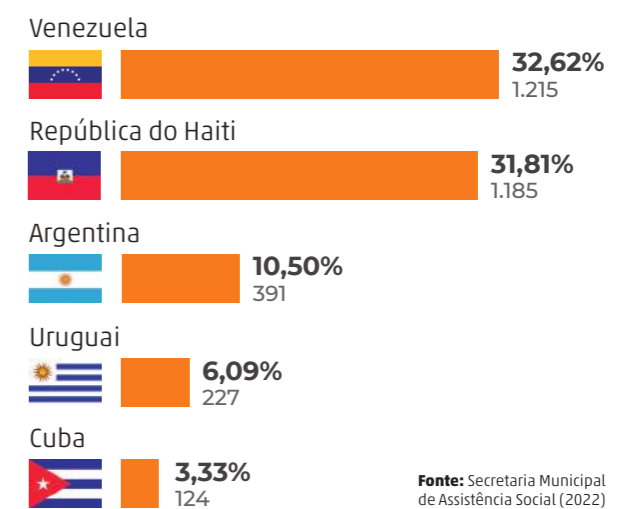
Com renda entre R\$85,01 até R\$178,00
Situação de pobreza
10,93%
407

Com renda entre R\$178,01 até 1/2 salário mínimo
Baixa renda
36,83%
1.372

Com renda acima de 1/2 salário mínimo
16,97%
632

1721 (46,20%) migrantes em Florianópolis vivem em situação de pobreza ou extrema pobreza.

Nacionalidade



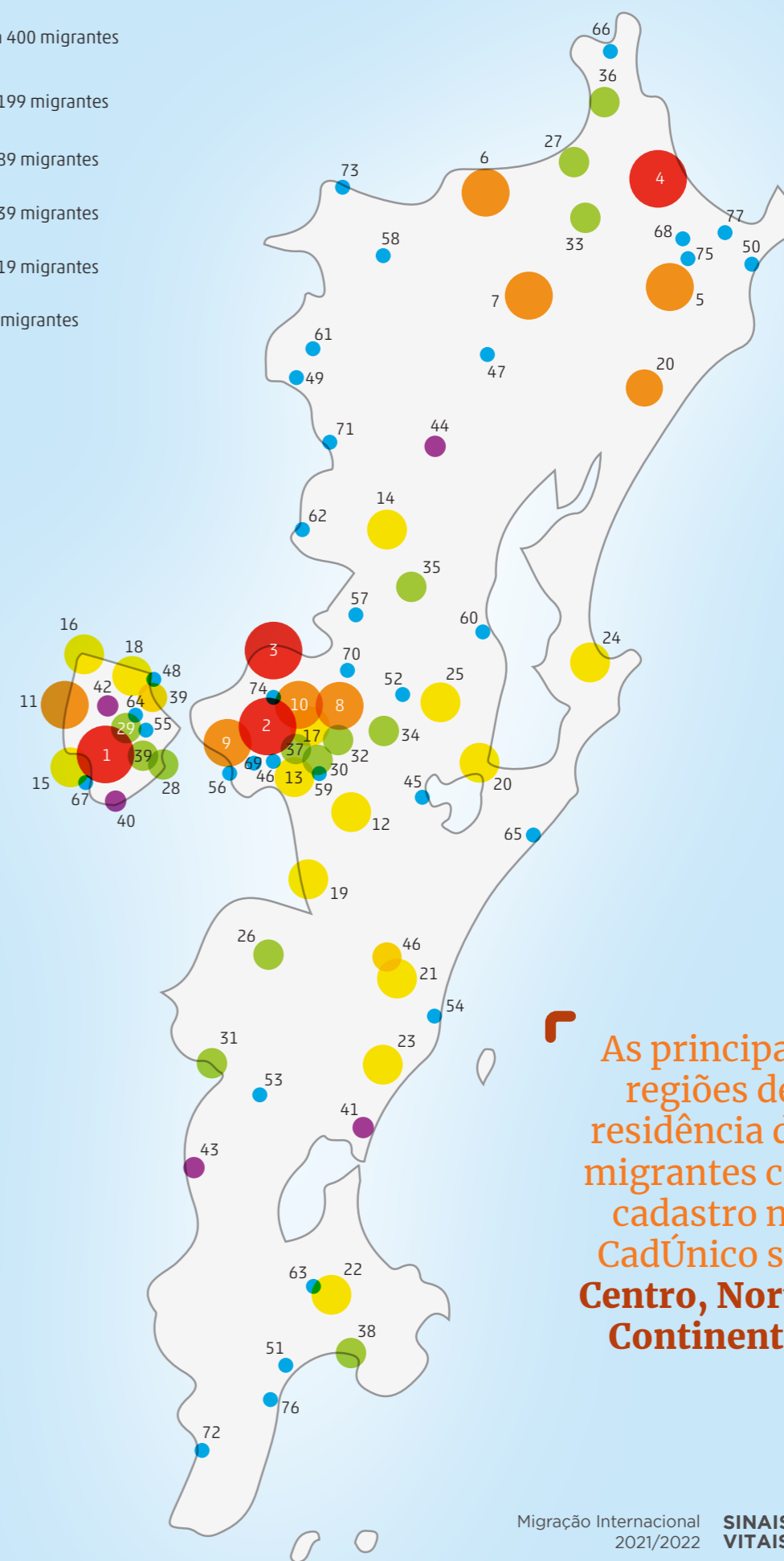
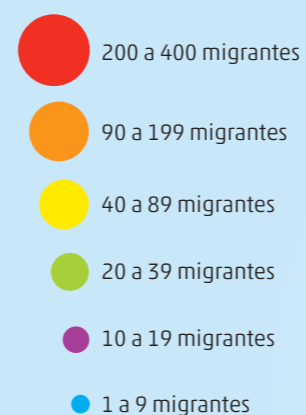
Bairro que reside

Bairro	Quant.	%	Bairro	Quant.	%
1. CAPOEIRAS	392	10,52%	40. ITAGUAÇU	15	0,40%
2. CENTRO	365	9,80%	41. MORRO DAS PEDRAS	14	0,38%
3. AGRONÔMICA	271	7,28%	42. COLONINHA	13	0,35%
4. INGLESES	259	6,95%	43. RIBEIRAO DA ILHA	13	0,35%
5. RIO VERMELHO	173	4,64%	44. RATONES	10	0,27%
6. CANASVIEIRAS	169	4,54%	45. CANTO DA LAGOA	9	0,24%
7. VARGEM GRANDE	161	4,32%	46. MARIQUINHA	9	0,24%
8. TRINDADE	114	3,06%	47. VARGEM PEQUENA	9	0,24%
9. JOSE MENDES	104	2,79%	48. BALNEÁRIO ESTREITO	8	0,21%
10. MORRO DA CAIXA	100	2,68%	49. SAMBAQUI	8	0,21%
11. MONTE CRISTO	93	2,50%	50. SANTINHO	8	0,21%
12. PANTANAL	87	2,34%	51. COSTA DE DENTRO	7	0,19%
13. SACO DOS LIMÕES	87	2,34%	52. SANTA MÔNICA	7	0,19%
14. SACO GRANDE	84	2,26%	53. ALTO RIBEIRÃO	6	0,16%
15. ABRAÃO	81	2,17%	54. AREIAS DO CAMPECHE	6	0,16%
16. JARDIM ATLÂNTICO	78	2,09%	55. CANTO	6	0,16%
17. MONTE SERRAT	65	1,74%	56. PRAINHA	6	0,16%
18. ESTREITO	64	1,72%	57. JOÃO PAULO	5	0,13%
19. COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ	60	1,61%	58. JURERÊ	5	0,13%
20. LAGOA DA CONCEIÇÃO	60	1,61%	59. TRANSCAIEIRA	5	0,13%
21. RIO TAVARES	60	1,61%	60. COSTA DA LAGOA	4	0,11%
22. ARMAÇÃO DO PÂNTANO DO SUL	48	1,29%	61. BARRA DO SAMBAQUI	3	0,11%
23. CAMPECHE	44	1,18%	62. CACUPÉ	3	0,08%
24. BARRA DA LAGOA	43	1,15%	63. COSTA DE CIMA	3	0,08%
25. ITACORUBI	42	1,13%	64. JARDIM ILHA CONTINENTE	3	0,08%
26. CARIANOS	37	0,99%	65. JOAQUINA	3	0,08%
27. CACHOEIRA DO BOM JESUS	36	0,99%	66. LAGOINHA	3	0,08%
28. COQUEIROS	36	0,97%	67. BOM ABRIGO	2	0,05%
29. ILHA CONTINENTE	35	0,94%	68. CAPIVARI INGLESES	2	0,05%
30. CAEIRA DO SACO DOS LIMÕES	32	0,86%	69. MOCOTÓ	2	0,05%
31. TAPERA	32	0,86%	70. MORRO DA PENITENCIARIA	2	0,05%
32. SERRINHA	31	0,83%	71. SANTO ANTÔNIO DE LISBOA	2	0,05%
33. VARGEM DO BOM JESUS	28	0,75%	72. CAIEIRA DA BARRA DO SUL	1	0,03%
34. CÓRREGO GRANDE	27	0,72%	73. JURERÊ TRADICIONAL	1	0,03%
35. MONTE VERDE	27	0,72%	74. NOVA DESCOBERTA	1	0,03%
36. PONTA DAS CANAS	25	0,67%	75. SÍTIO CAPIVARI	1	0,03%
37. CARVOEIRA	23	0,62%	76. SOLIDÃO	1	0,03%
38. PÂNTANO DO SUL	23	0,62%	77. TICO TICO	1	0,03%
39. VILA APARECIDA	20	0,54%			

TOTAL: 3.725

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (2022)

LEGENDA



As principais regiões de residência dos migrantes com cadastro no CadÚnico são Centro, Norte e Continente.

**! DADOS A PARTIR DOS ATENDIMENTOS
NOS SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**



FOTO 8PHOTO/FREEPIK

Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)



As principais nacionalidades atendidas foram **Venezuela (33,52%), Haiti (32,20%), Argentina (11,32%), Uruguai (6,04%) e Cuba (3,63%)**.

90,33% dos atendimentos foram realizados para pessoas com **renda familiar de até 2 salários mínimos**.

FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES



Apesar de haver 712 crianças e adolescentes cadastradas no CadÚnico em 2021, **somente 1** foi atendida em Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) da Prefeitura Municipal.

Na pesquisa primária realizada pelo ICOM junto a 24 OSCs inscritas no CMDCA, 13 responderam que oferecem esse serviço, atendendo **mais de 100 crianças e adolescentes**. Isso reforça a importância das OSCs na prestação desse serviço e no atendimento à comunidade de migrantes.

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - ATENDIMENTOS NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

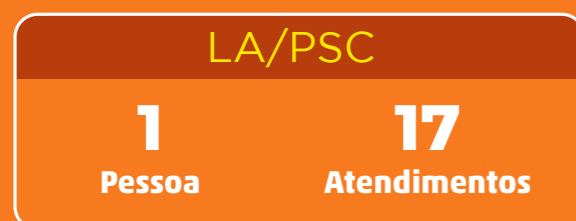
Os serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica são desenvolvidos nos territórios de abrangência dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). O CRAS é uma unidade pública estatal que desenvolve um serviço ativo de atendimento e vigilância sobre situações de exclusão em territórios de vulnerabilidade social.

Além do CRAS, as organizações da sociedade civil possuem importante papel na oferta de serviços de proteção social básica às famílias de Florianópolis, como é o caso dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos. Juntos, poder público e as organizações da sociedade civil trabalham para fortalecer as relações familiares e comunitárias e prevenir situações de risco social.

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIALIZADA DE MÉDIA COMPLEXIDADE

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública para a oferta de trabalho social voltado às famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, devido à violação de direitos, que demandam intervenções especializadas. Os serviços vinculados ao CREAS são: **PAEFI** (Serviço de Pro-

teção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos); **LA/PSC** (Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviço à Comunidade); **SEPREDI** (Serviço de Proteção Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias).



Todos os atendimentos foram realizados com idosos acima de 60 anos.



A gente precisa considerar o gênero no acesso a política pública e a violência contra a mulher imigrante, isso é muito importante. Essas mulheres não têm um suporte para se livrar do agressor, ela está duplamente sozinha, nem todas conseguem migrar com a família.”

Fala de uma mulher, migrante venezuelana, na Oficina Sinais Vitais

Gênero e violação de direitos

A violação de direitos entre os migrantes perpassa fortemente a questão de gênero, as mulheres são as que mais buscam atendimentos nos CRAS e muitas vezes não possuem uma rede de apoio estabelecida na cidade. Os dados do CREMV, evidenciam que em 2021 havia pelo menos **13 mulheres** venezuelanas, haitianas, argentinas, paraguaias, dominicanas, russas e senegalesas em situação de violência em Florianópolis.



A EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA EM FLORIANÓPOLIS

População migrante em situação de rua em Florianópolis

Em Florianópolis, os migrantes estão presentes também entre a população em situação de rua, segundo relatos de membros da comunidade e dados da Política de Assistência Social. Esses dados, do ano de 2021, dão indicativos das características dessa população.

Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua

PESSOAS: **268**
ATENDIMENTOS: **912**

- 74,63%** ♂ homens
- 53,36%** 🇻🇪 venezuelanos
- 50,75%** 👤 pretos/pardos
- 43,28%** 📖 ensino médio completo
- 98,51%** 💰 renda familiar de até 1 salário mínimo

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIALIZADA DE ALTA COMPLEXIDADE

Nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes e Casa de Passagem para Mulheres em Situação de Violência não houve registros de acolhimento de migrantes.

8 PESSOAS

Serviços de Acolhimento Institucional para Pessoas em Situação de Rua

PESSOAS: **8**

- 75,0%** ♂ homens
- 50,0%** 🇻🇪 venezuelanos
- 62,5%** 👤 brancos
- 50,0%** 📖 ensino médio completo
- 100%** 💰 renda familiar de até 1 salário mínimo



“ Não tem um quantitativo de pessoas na rua, mas tem essa insegurança de habitação. Eles sofrem com uma bola de neve, e acabam devendo aluguéis, morando em locais vulneráveis e com insegurança alimentar.”

Fala de uma colaboradora de OSC que atende migrantes, na Oficina Sinais Vitais



Habitação e moradia

Florianópolis obteve, em 2021, a marca de maior aumento de aluguel entre as capitais (Mueller, 2022), o que torna a questão da habitação uma problemática cada vez maior. Com a população migrante isso se agrava. Dentre os desafios levantados, destacam-se

a questão da língua, as exigências de documentos e pagamento adiantado e a desconfiança por parte dos proprietários. Esse é mais um desafio que conta com a ação de organizações da sociedade civil na cidade, como a **Casa do Migrante Scalabrini**.

CASA DO MIGRANTE SCALABRINI

A Casa do Migrante Scalabrini é um espaço de acolhida e promoção dos direitos da população migrante presente em Florianópolis. Além de alimentação e moradia, são oferecidos diversos serviços como aulas de português, auxílio na inserção laboral e na transição para moradia própria, além de atendimento espiritual. A Casa do Migrante é resultado de anos de mobilização da Pastoral do Migrante da Arquidiocese de Florianópolis, serviço coordenado pelos padres da congregação dos Missionários Scalabrinianos, cujo carisma é a atenção aos migrantes ao redor do globo.

Com abertura em 2019, a Casa do Migrante em Santa Catarina, localizada em Florianópolis, acolheu, até o início de 2021, **55 migrantes venezuelanos** vindos de Boa Vista (RR), por meio do processo de interiorização federal. A Casa conta com a parceria de Organizações da Sociedade Civil, principalmente internacionais para a manutenção das atividades e oferecimento dos serviços aos migrantes.



FOTOS SPM-SC/DIVULGAÇÃO

“

Então, o serviço em si já para a população brasileira, às vezes, é precário, para quem está chegando piora. O que, ao meu ver, precisa melhorar é a falta de acesso por não ter compreensão, porque muitos imigrantes não têm acesso por não falar português e o profissional também não fala a língua deles. Precisa de mais mediadores culturais, isso vem do Estado, que precisa contratar pessoas qualificadas para fazer esse serviço, não simplesmente puxar alguém que vem acompanhar o imigrante e depois essa informação vaza na comunidade. Precisa ter uma política linguística e cultural.”

Fala de um homem, migrante haitiano, no grupo focal

“

Eu passei alguns meses procurando aluguel e tinha que procurar por conta própria [...]. Eles pedem uma série de documentação que a gente não tem ainda, para imigrantes é muito difícil. Eu encontrei uma situação bem ruim para conseguir o aluguel, tive que fazer por conta própria e pesquisar por aplicativos [...] e alguém decidiu dar a oportunidade, porque é uma série de requisitos e muitos meses para pedir caução [...].”

Fala de uma mulher, migrante venezuelana, no grupo focal

“

Desde que aluguei aqui, eu estava precisando porque tinha que deixar minha prima para morar em uma outra kitnet [...]. Eu vi uma placa dizendo que tem kitnet para alugar, só que na época eu não falava muito português [...]. Deu tudo certo, mas foi bem difícil no início, eu lembro quando entrei, eu aluguei com imobiliária, mas não tinha fogão, e eu falei que não consigo ficar em uma casa sem fogão e eu achei que ela fez isso porque eu não falava português.”

Fala de um homem, migrante haitiano, no grupo focal

DIVERSIDADE CULTURAL:

Uma oportunidade para Florianópolis

Os processos de migração são, muitas vezes, atravessados por preconceitos, vulnerabilidades, dificuldades no acesso ou mesmo violações de direitos humanos. Entretanto, eles também têm como marca a interação entre diversas formas de vida e práticas culturais, artísticas, econômicas e religiosas, expressões materiais e imateriais de uma cidade. Isso pode ser objeto de preconceito, mas também representa uma grande oportunidade em termos de fortalecimento da diversidade cultural, dos direitos humanos e da democracia na cidade. Além disso, essas práticas representam formas de conexão dos migrantes com suas trajetórias pessoais e coletivas. Fortalecer essas práticas e ampliar o espaço de expressão da comunidade de migrantes é fundamental.



A cidade de Florianópolis conta com uma série de empreendimentos promovidos pela população de migrantes. Boa parte diz respeito à alimentação e há também em diversas outras áreas. Uma amostra desses empreendimentos e espaços de expressão encontra-se apresentada nesse capítulo.



FOTOS FREEPIK

DIVERSIDADE CULTURAL: UMA OPORTUNIDADE PARA FLORIANÓPOLIS

Empreendimentos de Migrantes em Florianópolis

<p>Al Amir Culinária Árabe @al.amir.culinaria.arabe</p>	<p>Arabesque cafeteria e restaurante @arabesquefloripa</p>	<p>Attraversiamo Restaurant @attraversiamorest</p>
<p>Azeitona comida árabe @azeitona.comida.arabe</p>	<p>Lupo Nero @luponeropizza</p>	<p>Bread Pide - Comida Árabe Mercadoteca @breadpide</p>
<p>Devi Gypsy tattoo @devi.gypsy.tattoo</p>	<p>Falah Coffee & Store @falahcoffee</p>	<p>Florentina Empanadas @florentina.empanadas</p>
<p>Frangburguer (48)99947-7908</p>	<p>Frederick Barber Style @frederick.barber.style</p>	<p>I love flowers @flowerslove098</p>

- Alimentação
- Tatuagem
- Beleza
- Moda

<p>Panas Gourmet @panas_gourmet</p>	<p>Sene art @sene_art</p>
<p>Príncipe do Líbano @principedolibano</p>	<p>Sham @sham.floripa</p>
<p>Kebab Faruk - Comida Árabe @kebab_faruk</p>	<p>Restaurante Kaffa @restaurantekaffa</p>
<p>Lamen SAN @lamensan</p>	<p>Sabor Peru @saborperu</p>
<p>Los Troncos Parrilla Uruguaya @lostroncosparrillauruguaya</p>	<p>Shawarmeria Culinária Árabe @shawarmeria</p>
<p>Marina Comida Árabe www.marina-comida-arabe.negocio.site</p>	<p>Shoarma kebab @shoarmakebab</p>
<p>Santo Antônio Parrilla (48)3025-2658</p>	<p>Tabuleh @tabuleh.veg</p>
<p>Tradição Árabe @tradicaoarabe</p>	

BOAS PRÁTICAS

Empório Migrante - Círculos de Hospitalidade

O Empório Migrante é uma iniciativa da Círculos de Hospitalidade (OSC) e é um espaço virtual que promove negócios de empreendedores migrantes e refugiados.

Conheça mais em [@emporio.migrante](https://www.instagram.com/emporio.migrante) ou escaneando o QR Code.



FOTO RAWPIXEL/FREPIK

DIVERSIDADE CULTURAL: UMA OPORTUNIDADE PARA FLORIANÓPOLIS

FESTAS CULTURAIS

Outras das expressões culturais de migrantes encontradas na cidade são as festas tradicionais nos países de origem. Em material produzido conjuntamente pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), as festas tradicionais são compreendidas como

elementos de expressão cultural e de identidade. Normalmente os migrantes reproduzem, no Brasil, celebrações importantes de seus países de origem. São ocasiões em que os migrantes alimentam memórias e compartilham saberes com a sociedade que os recebe. As trocas promovidas por esse tipo de evento ajudam a intensificar a coesão do tecido social (ENAP, 2019, p.12).

Festa da Bandeira Haitiana

Celebrada oficialmente em 18 de maio, a data marca um importante processo da revolução haitiana, simbolizando a vitória dos haitianos sobre os colonizadores franceses, representando a independência haitiana. Em Florianópolis, uma das edições foi organizada pela Associação dos Estudantes Haitianos da UFSC (AEH-UFSC).

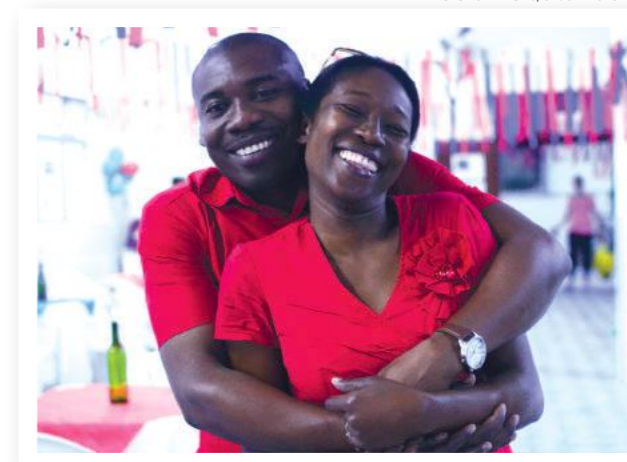


FOTO LUIZA KONS/UFSC DIVULGAÇÃO

Festa Grande Magal de Touba

Uma das principais festas da comunidade senegalesa ao redor do globo é a Grande Magal de Touba. A celebração, que data de mais de cem anos, faz memória e festeja o retorno da prisão e exílio realizada pelas autoridades coloniais francesas do líder pacifista muçulmano Ahmadou Bamba (MACEDO, 2018). Esses festejos foram realizados em Florianópolis segundo consta em pesquisa realizada por Janaina Macedo (2018).



FOTO JANAINA SANTOS/UFPE DIVULGAÇÃO

Tanabata Matsuri

Tanabata Matsuri é um festival japonês que ocorre anualmente em Florianópolis. Promovido pela Associação Nipo Catarinense, tem o objetivo de fortalecer os laços entre a comunidade catarinense e nipo catarinense.

A Associação Nipo Catarinense, com sede em Florianópolis, fundada em 1983, é formada por apreciadores da cultura japonesa e exerce atividades de divulgação da cultura japonesa em Santa Catarina, estimulando o ensino da língua japonesa, promovendo cursos, palestras e exposições.

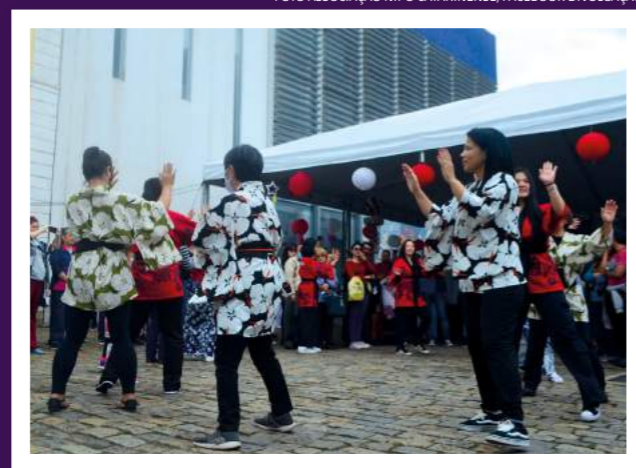


FOTO ASSOCIAÇÃO NIPO CATARINENSE/FACEBOOK DIVULGAÇÃO



Para conhecer mais do festival Tanabata Matsuri escaneie o QR Code ao lado.

Feira Internacional de Artesanato e Decoração Nações & Artes

A Feira Internacional de Artesanato e Decoração Nações e Artes conta com estandes de diferentes países, como Espanha, Estados Unidos, Itália, Marrocos, Polinésia Francesa e Síria, além do próprio Brasil. São expostas peças típicas, artesanatos, produtos de moda, como vestuário e tecidos, de decoração, como tapeçaria, acessórios, jóias e obras de arte. A Feira é itinerante e esteve em Florianópolis em 2022 no Shopping Villa Romana - Bairro Santa Mônica.

Para acompanhar futuras exposições basta acessar @nacoeseartes nas redes sociais.

FEIRAS

Diversas ações de caráter econômico-comercial também figuram entre as formas de expressão cultural. Destacam-se nesse campo as feiras, que, além de tudo, são espaços de encontro das comunidades de migrantes e dessas com as comunidades brasileiras. As feiras são significativas para os migrantes e um potencial econômico para a cidade como um todo (ENAP, 2019).



FOTO FEIRARTE/FACEBOOK DIVULGAÇÃO

Feira Beira Mar Norte - FEIRARTE

A Feira de Artesanato da Beira-mar Norte - FEIRARTE, da Associação dos Artesãos da FEIRARTE - AAFE, é realizada semanalmente na avenida Beira-mar Norte em Florianópolis. A feira conta com a venda de diversos produtos e artesanatos, como artes em biscuit, tapeçaria, pin-

tura, bordado, crochê, produtos pet, bonecas, dentre outros, além da venda de alimentos. O evento tem a participação de brasileiros e de migrantes de países como a Argentina e o Egito, e se coloca como um espaço importante para a comercialização de seus produtos.

DIVERSIDADE RELIGIOSA E A COMUNIDADE DE MIGRANTES EM FLORIANÓPOLIS

Em meio a essas expressões culturais encontram-se também as práticas religiosas. O Brasil já é marcado por diversas dessas expressões dentre as quais se encontram o cristianismo, com suas diversas denominações, o espiritismo, as religiões de matriz africana, dentre diversas outras, além, é claro, daqueles que não professam nenhum credo e daqueles que professam múltiplas religiosidades ou, ainda, que não a tem bem definida (IBGE, 2010). É nesse caldo de diversidade que as práticas religiosas da comunidade de migrantes se inserem.

Uma das expressões concretas das práticas religiosas da comunidade de migrantes é a Mesquita Al Khalifah. A Mesquita, templo da religião Islâmica, está localizada no bairro Coqueiros em Florianópolis, sendo a primeira construção própria da comunidade islâmica no município. Nesse sentido, dentre os seus frequentadores, estão presentes pessoas de diferentes nacionalidades, como libaneses, tunisianos, argelinos, marroquinos, sírios, e outros, muitos migrantes e refugiados. A oração principal é realizada semanalmente na sexta-feira por muçumanos e muçulmanas que residem na Grande Florianópolis.



CONCLUSÃO

FOTO WIRESTOCK/FREEPIK

O Sinais Vitais 2022 é um diagnóstico social participativo voltado para informar, estimular e qualificar o debate público em Florianópolis e, assim, subsidiar a criação e o fortalecimento de políticas públicas e a atuação da sociedade civil organizada. A presente edição teve como foco a comunidade de migrantes internacionais presente na cidade de Florianópolis.

Os dados, informações e indicadores apresentados auxiliam na compreensão das situações de vida da comu-

nidade de migrantes em Florianópolis. Foi considerada de forma especial a situação de vulnerabilidade social dessa população e as percepções dos próprios atores protagonistas: os migrantes, as organizações e os órgãos de governo que os atendem, por meio de diversos diálogos, oficina participativa e grupo focal. Buscamos, com isso, dar vida e sentido ao que foi possível compreender com os números.

Do diagnóstico realizado, destacamos algumas questões por eixo temático:

Contexto migratório: do global ao local

- A pesquisa revelou que as organizações internacionais que trabalham com a temática, especialmente a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) são fundamentais no estabelecimento de marcos legais, no fomento de ações públicas e na produção de dados e informação em nível nacional e subnacional.
- Apesar dos diversos avanços ao longo do tempo, há uma concentração de ações governamentais especializadas para a comunidade de migrantes no âmbito federal de governo, ao passo que no âmbito subnacional ainda se encontra incipiente.
- O aprofundamento do debate e o amadurecimento das ações voltadas à comunidade de migrantes no contexto das cidades é fundamental para a promoção de migração segura, ordenada e acolhedora.
- A aprovação de leis estaduais e municipais que instituem políticas para a comunidade de migrantes são oportunidades para a implementação de ações especializadas efetivas no nível subnacional.
- É preciso avançar em relação à transparência, acesso à informação e produção de indicadores na área, principalmente nos níveis subnacionais.

O fluxo migratório em Florianópolis

- Santa Catarina, na última década, tem figurado entre os principais destinos migratórios no Brasil, especialmente para fins laborais. Da mesma forma, Florianópolis destaca-se como um dos principais destinos em Santa Catarina.
- Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos migrantes diz respeito ao acesso à documentação, o que inclui desde a entrada nos processos até a falta de informações claras, traduções e os custos envolvidos.
- Por todo o Brasil, as principais nacionalidades dos migrantes referem-se a países latinoamericanos. Em Florianópolis, destacam-se venezuelanos, argentinos, haitianos e cubanos.
- Além das ações governamentais estaduais e municipais especializadas, há uma rede de organizações da sociedade civil que atua tanto na prestação direta de serviços quanto na garantia de acesso aos serviços públicos.
- O relatório aponta uma série de desafios particulares para a condição do ser migrante em Florianópolis, detalhadas nos eixos a seguir.



DIREITO À ASSISTÊNCIA SOCIAL:

- Há uma importância da questão de gênero em relação à política de assistência social: destaca-se a grande presença de mulheres no CadÚnico, nos atendimentos em geral dos serviços de assistência e nos registros de situação de violência contra mulher, em específico.
- Há um número significativo de migrantes em situação de pobreza ou extrema pobreza.
- A maior parte dos migrantes registrados no CadÚnico possui ensino médio completo ou ensino superior completo.
- Há um número significativo de crianças e adolescentes registrados no CadÚnico, entretanto, em serviços como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e o acolhimento institucional da Prefeitura, há poucos ou nenhum registro. Nesses serviços, destaca-se a atuação das OSCs inscritas no CMDCA.
- O acesso à moradia é outro dos grandes desafios dos migrantes na cidade. Isso ocorre por dificuldades relacionadas à mediação cultural, pelo número considerável de migrantes em situação de rua atendidos e/ou pelo alto custo de moradia registrado em Florianópolis.



DIREITO À EDUCAÇÃO:

- A revalidação de diplomas no nível superior é um grande desafio enfrentado pelos migrantes, com dificuldades que vão do custo para realizar os trâmites ao acesso às dificuldades para acessar e compreender as informações. Diante da capacidade instalada nas universidades para a validação dos diplomas versus as demandas dos estrangeiros pela validação destes documentos, os processos efetivamente realizados se mostram aquém do potencial e da demanda identificada.
- A maioria das matrículas de migrantes no ensino básico ocorreram em escolas públicas, com uma grande diversidade de nacionalidades registradas.
- A principal escola que recebeu migrantes é o Instituto Estadual de Educação, maior escola pública da América Latina.
- Nas universidades presentes em Florianópolis, há diversas ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para os migrantes. Destacam-se a Universidade Federal de Santa Catarina, o Instituto Federal de Santa Catarina e a Universidade do Vale do Itajaí.



DIREITO À SAÚDE:

- A maior parte dos atendimentos de saúde a migrantes em Florianópolis aconteceram em unidades públicas, nas Unidades de Pronto Atendimento e Centros de Saúde.
- As unidades de saúde que mais realizaram atendimentos foram a UPA Norte, UPA Continente e o Centro de Saúde Novo Continente.



DIREITO A UM TRABALHO DECENTE:

- As principais nacionalidades com vínculos formais de trabalho em Florianópolis são Venezuela, Haiti, Argentina, Uruguai e Naturalidade Brasileira.
- A maior parte dos migrantes com vínculo formal de trabalho são homens e jovens (18 a 29 anos).
- A maior parte dos vínculos formais de trabalho é realizada via CLT.
- As principais ocupações encontram-se na área de vendas, serviços em lojas e mercados e em serviços administrativos.
- A carga horária de trabalho da maioria é de 41 a 44 horas semanais.
- A renda dos trabalhadores migrantes não acompanha seu nível de instrução, exceto no grupo com pós-graduação.
- Quanto maior a faixa de renda, menor a participação de mulheres migrantes com emprego formal.
- Há uma presença considerável de migrantes no trabalho informal, sobretudo por questões de sobrevivência e resistência.



DIVERSIDADE CULTURAL: UMA OPORTUNIDADE PARA FLORIANÓPOLIS

- Apesar das vulnerabilidades que marcam, muitas vezes os processos migratórios, há também espaço para muitas formas de interação entre diversas formas de vida e práticas culturais, artísticas, econômicas e religiosas.
- Essas práticas podem ser objeto de preconceito, mas são, também, oportunidades para o fortalecimento da diversidade cultural, dos direitos humanos e da democracia, além de representarem formas de conexão dos migrantes com suas trajetórias pessoais e coletivas.
- Destacam-se os empreendimentos liderados por migrantes, as festas tradicionais, as atividades religiosas e as feiras.
- Fortalecer e ampliar o espaço de expressão da comunidade de migrantes é fundamental para termos uma cidade com uma riqueza multicultural.

Apesar de ser um fenômeno generalizado e antigo, a questão migratória ganhou novamente o debate público do nível global ao local, sobretudo a partir das diversas crises humanitárias da atualidade. Prova disso é a presença em marcos como a Agenda 2030 e a Nova Agenda Urbana, que destacam a importância dessa temática para o desenvolvimento sustentável e a governança das cidades. Além disso, trata-se de um processo não restrito, mas atravessado por diversas vulnerabilidades, evidenciadas em diversos momentos do Relatório.

As referências à experiência de diversas organizações da sociedade civil no decorrer do relatório evidenciam que o engajamento em torno das questões migratórias não é novo em Florianópolis. Esse Sinais Vitais quer ser não um ponto de chegada, mas um marco e um novo ponto de partida que vem se somar aos diversos esforços já presentes na cidade. A partir da ampliação do diálogo que o Relatório permitirá, a rede de atores da sociedade civil, governamentais e do meio empresarial comprometida com o tema poderá avançar na promoção de políticas públicas efetivas voltadas para a população de migrantes e, enfim, na construção de uma cidade mais justa e fraterna.



FOTOS: FREPIK E PIXELS

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma oportunidade para implementação de políticas públicas indispensáveis na garantia da qualidade de vida de uma população. São 17 metas globais definidas em um acordo realizado entre os 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, a serem alcançadas até 2030. As metas

dos ODS são integradas, ou seja, refletem de forma equilibrada as três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental. Além disso, são indivisíveis, pois não será possível avançar em apenas um dos ODS, somente com o alcance dos 17 objetivos poderemos alcançar de forma plena o desenvolvimento sustentável.

Metas dos ODS abordadas nesta edição do Sinais Vitais

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

OBJETIVO 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

- Número de migrantes no Cadastro único
- Número de atendimentos no CRAS
- Número de membros da família dos atendimentos no CRAS

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

OBJETIVO 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

- Número de registrados no SUS
- Número de atendimentos em Centros de Saúde
- Número de atendimentos em UPAs
- Número de atendimentos particulares
- Número de vacinas contra a COVID 19

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

OBJETIVO 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

- Número de solicitações de equivalência
- Número de solicitações de revalidação
- Número de matrículas em escolas públicas de estudantes estrangeiros

5 IGUALDADE DE GÊNERO

OBJETIVO 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

- Número de mulheres e meninas migrantes no Cadastro único
- Número de atendimentos de mulheres e meninas no CRAS
- Número de membros da família dos atendimentos no CRAS

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

OBJETIVO 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

- Número de registrados no SUS
- Número de atendimentos em Centros de Saúde
- Número de atendimentos em UPAs
- Número de atendimentos particulares
- Número de cadastrados em CADEG
- Idade dos migrantes ocupados

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

OBJETIVO 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

- Número de pedidos de cadastro de RNM
- Número de solicitações de asilo ou refúgio
- Número de decisões de refúgio"



O ICOM é Instituição Âncora do **Movimento ODS Santa Catarina**, uma iniciativa que atua para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Santa Catarina. Para conhecer mais os 17 ODS, e a atuação do Movimento no Estado, acesse: <http://sc.movimentoods.org.br/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESEN, J.A. **História de Nossa Senhora do Desterro na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2013.

BRASIL. **Lei de Refúgio**. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências.

BRASIL. **Lei de Migração**. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas**. Disponível em: < <https://legado.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/leia-mais/leia-mais>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMigra)**. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Sistema de Tráfego Internacional (STI)**. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação anual de Informações sociais (RAIS)**. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED)**. Brasília, 2022.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B.G. **Imigração e refúgio no Brasil: retratos da década de 2010**. Brasília: OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais, 2021.

CLARO, C. A. B. Do Estatuto do Estrangeiro à Lei de Imigração: avanços e expectativas. **Boletim de Economia e Política Internacional**, Brasília, n. 26, 2019.

CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Florianópolis. **[Dados primários para Sinais Vitais]**. Florianópolis, 2022.

COTRIM, G. **História Global: Brasil e geral**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde. **[Dados primários para Sinais Vitais]**. Florianópolis, 2022.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Assistência Social. **[Dados primários para Sinais Vitais]**. Florianópolis, 2022.

JUNGER, G.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B.G. **Refúgio em Números 2022**. Brasília: OBMigra, 2022.

MACEDO, J.S. **Pessoas e mundos em movimento: migrantes haitianos e senegaleses na região da Grande Florianópolis (SC)**. 2019. 433 f. Tese - Doutorado em Antropologia Social, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [s.l.], 2015.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Pacto Mundial sobre los Refugiados**, Nova Iorque, 2018.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Nova Agenda Urbana**. [s.l.], 2017 [2019].

PEREIRA JUNIOR, A.G.; THEODORO, D.F. (org). **Legislação migratória compilada**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Conselho Nacional de Imigração, 2021.

PMS - PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **I Plano Municipal de Políticas para Imigrantes**. São Paulo: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, 2020.

SANTA CATARINA. **Política Estadual para a População Migrante**. Lei nº 18.018, de 9 de outubro de 2020. Institui a Política Estadual para a População Migrante, dispõe sobre seus objetivos, princípios, diretrizes e ações prioritárias no Estado de Santa Catarina.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **[Dados primários para Sinais Vitais]**. Florianópolis, 2022.

COMUNIDADE SINAIS VITAIS

ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO	REPRESENTANTES
Cáritas Brasileira	Isadora Conversano de Azevedo
Círculo de Hospitalidade	Bruna Katlzer
OPIR - Organização Para Imigrantes e Refugiados	Hadassa Ferreira
Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS)	Regina Celia da Silva Suenes
Secretaria de Estado da Educação (SED)	Carla Pessotto / Rosilene Demarco Sbeghen
Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas)	Joseane Duarte / Flávia Antunes da Silva / Camila Daiana Ferreira da Silva
Secretaria Municipal de Educação	Eduardo Savaris Gutierrez
Secretaria Municipal de Saúde	Leandro Garcia
Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados	Luara Resende
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Janaína Santos de Macedo / Rosane Silveira / Maria Helena Lenzi

OFICINA PARTICIPATIVA SINAIS VITAIS - ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

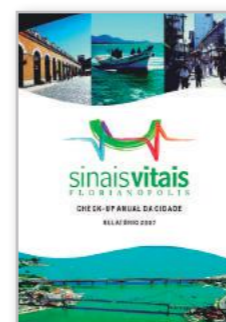
ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO	REPRESENTANTES
Cáritas Brasileira Regional SC	Isadora Conversano de Azevedo
Círculo de Hospitalidades	Gaudis Sosa e Oriana Quiroz
OIM Organização Internacional para as Migrações (ONU Migração)	Yssysay Rodrigues e Carolina Becker Peçanha
OPIR Organização Pelos Imigrantes Refugiados	Madeleing Taborda Barraza
Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados	Luara Resende
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Eirenè	Henrique Raulino Peres
Venezuelanos no Brasil	Merlina Saudade Ferreira Neira

UM AGRADECIMENTO ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL INSCRITAS NO CMDCA - CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA PRIMÁRIA SOBRE MIGRAÇÃO EM FLORIANÓPOLIS

- A Casa dos Girassóis
- ACAM - Associação de Amigos da Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó
- Agecom - Projeto geração da Chico.
- ASAS - Associação Ações Sociais Amigos Solidários
- Assistência Social São Luiz
- Associação Promocional do Menor Trabalhador
- AVOS - Associação de Voluntário de Saúde do Hospital Infantil Joana de Gusmão
- Casa da Criança do Morro da Penitenciária
- Casa São José
- Ceafis - Centro de Apoio à formação integral do ser
- CEIFA - Centro de Integração Familiar
- Centro Cultural Escrava Anastácia
- Centro de Valorização Humana, Moral e Social - Projeto Família Saudável
- CPDI - Comitê para Democratização da Informática de Santa Catarina
- ESPRO - Associação de Ensino Social Profissionalizante
- FUCAS
- Fundação Vidal Ramos
- Instituto Pe. Vilson Groh
- IDES Centro de Educação Infantil Girassol
- Lar Fabiano de Cristo
- Ong Autonomia

CONHEÇA AS EDIÇÕES ANTERIORES DO SINAIS VITAIS



Sinais Vitais 2008
Florianópolis



Sinais Vitais 2009
Florianópolis



Sinais Vitais 2010
Crianças e Adolescentes em Florianópolis



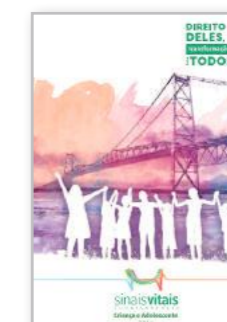
Sinais Vitais 2011
Crianças e Adolescentes em Palhoça



Sinais Vitais 2012 e 2013
Desafios de Florianópolis FTQB



Sinais Vitais 2015
Florianópolis



Sinais Vitais 2016
Criança e Adolescente em Florianópolis



Sinais Vitais 2018 e 2019
Adolescentes e jovens no mundo do trabalho



Migração Internacional

2021/2022



REALIZAÇÃO



PARCEIRO FINANCIADOR



APOIADORES INSTITUCIONAIS DO ICOM



Família Gomes Vieira e Família Macedo